ANO LII • N. 304 • JUL/AGO/SET • 2018

@ www.pbcm.com.br
/lazaristasbr

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

ENTREVISTA

1820 2018 P B C M

OS DIÁCONOS

sem cortes

O QUE PENSAM OS NOSSOS FUTUROS SACERDOTES?

Nova Sede Provincial

Tour *fotográfico pela nova Sede no centro do Rio de Janeiro*

Missão no Vale

Breve histórico da ação missionária da Província em Francisco Badaró

Análise de Conjuntura

Estudo sobre o cenário político nacional à luz do carisma vicentino

SUMÁRIO

Palavra do Visitador *Que Brasil você deseja?* **pág. 3**

CM Global *200 anos da Casa Mãe* **pág. 4 e 5**

Entrevista 7x4: sete perguntas para os quatro diáconos da Província **págs. 6 a 10**

Obra em Destaque *Missão de Francisco Badaró* **págs. 11 a 13**

Espaço dos Seminaristas *Estágio missionário* **pág. 14 e 15**

Cotidiano Provincial *Nova Sede da PBCM* **págs. 16 a 19**

Artigo Conjuntura política, em tempos de eleição, à luz do carisma vicentino **págs. 20 a 23**

Ação Social Pré-Vestibular Vetor **págs. 24 e 25**

Pastoral Vocacional A questão das vocações na PBCM **págs. 26 e 27**

Família Vicentina *Encontros de formação missionária* **pág 28**

Notícias da PBCM pág. 29

Cultura *Dica de filme e Memória da Província* **pág. 30 e 31**

Poema *Se* de Rudyard Kipling **pág. 32**

EXPEDIENTE

Informativo São Vicente
www.pbcm.com.br/informativosv / informativosv@pbcm.com.br
Telefone: (21) 32352900 / Rua Cosme Velho, 241 CEP: 22241-125Rio de Janeiro - RJ | Impresso na Gráfica Print - São Paulo | Tiragem: 250 exemplares | Conselho Editorial: Pe. Geraldo Mól, Ir. Adriano Ferreira e Cristina Vellaco | Editoração: Adriano Ferreira | Jornalista Responsável: Sacha Leite | Revisão: Pe. Lauro Palú | Colaboraram nesta edição: Pe. Geraldo Mól, Pe. Denilson Matias, Pe. Alexandre Nahass Franco, Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, Pe. Agnaldo de Paula, Pe. Vander Ferreira, Cleber Fábio, Allyson Garcia, Gustavo Silva, Hugo Barcelos, Paulo da Silva e João Pedro Reis|Arte da Capa: Adriano Ferreira

EDITORIAL

Estamos nos aproximando da eleição presidencial mais incerta deste século. Com a prisão e posterior embargo da candidatura do ex-presidente Lula, vemos uma estranha e diversificada horda de candidatos e, dentre eles, nenhum nome que se destaque a ponto de gerar algo próximo a algum consenso no debate político.

Ainda que não seja de bom tom tomarmos posição em favor deste ou daquele candidato, é importante deixar claro que temos um lado. Como vicentinos, nosso lado não pode ser outro diferente daquele cujas propostas estejam mais a favor da classe trabalhadora, dos desfavorecidos, dos empobrecidos e daquelas minorias que lutam por direitos sociais básicos , dentro de um Estado marcado por extrema desigualdade. Mas quem é que está deste lado ou daquele lado? É nossa obrigação, como cidadãos e formadores de opinião, analisar as propostas de cada candidato, ler os planos de governo e ajudar a informar as pessoas com quem trabalhamos sobre quem é quem neste multifacetado contexto.

Esta edição do ISV dialoga com o momento atual e traz uma importante análise de conjuntura realizada por uma equipe coordenada pelo Pe. Luiz Lemos; vale a leitura atenta e a divulgação desse texto.Destacamos também a matéria de capa, um bom bate-papo com os nossos quatro diáconos. Há também um texto sobre a missão do Vale do Jequitinhonha , que completa agora 10 anos: o Pe. Vander conta um pouco dessa história para os nosso leitores.

Já estamos na terceira edição dessa nova era do ISV e o formato vai se consolidando aos poucos. Agradecemos a todos os colaboradores, leitores e à direção da PBCM que tem tornado esse formato possível. Temos recebido muitos comentários e sugestões acerca deste novo formato, aos poucos, dentro das nossas possibilidades vamos tentando melhorar o conteúdo deste pequeno periódico que ajuda a contar a história da nossa Província.

***

A capa do ISV 304 e a diagramação da entrevista com os diáconos tiveram como inspiração um álbum clássico dos Beatles, *A Hard Day's Night*. Esperamos que os nossos jovens diáconos obtenham, como missionários vicentinos, um sucesso semelhante ao que os quatro garotos de Liverpool obtiveram na música.

Ir. Adriano Ferreira, CM

Pe. Geraldo Eustáquio Mól.

Que Brasil você deseja?

Já é setembro e mais um Informativo São Vicente vai chegando em nossas mãos. Vão se aproximando as eleições por todo o país. Candidatos vão apresentando seus programas, poucas novidades, a impressão de serem sempre as mesmas pessoas...

"Que Brasil você deseja? "... Pergunta insistente que aparece em quase todos os lugares e que chega a quase incomodar pela sua contínua repetição. E algumas pessoas vão respondendo... cada qual com a sua mais premente necessidade, seu maior desejo, seus interesses pessoais ou os de suas comunidades... outras nem se dão ao trabalho de responder mais... parecem ter perdido as esperanças de um dia serem ouvidas, de terem seus sonhos realizados e suas necessidades atendidas.

Em muitos meios de comunicação, apresentadores(as), comentaristas políticos, profissionais das mais variadas áreas, de vida pública ou não, vão nos alertando sobre a importância do voto: quais pesquisas devemos fazer, como avaliar se um candidato é bom mesmo e merece a nossa confiança, etc, o que não deixa de ter sua importância. Porém, por vezes, tenho a impressão de que são receitas prontas...

Fico sempre me perguntando se interessa somente um "Brasil que eu quero" ou um mundo onde todos tenham sua dignidade respeitada, suas necessidades atendidas, todas as vidas sejam respeitadas, um ecossistema preservado, bens materiais, saberes, tecnologias, ciências, compartilhados e a serviço de todas as pessoas, não o contrário.

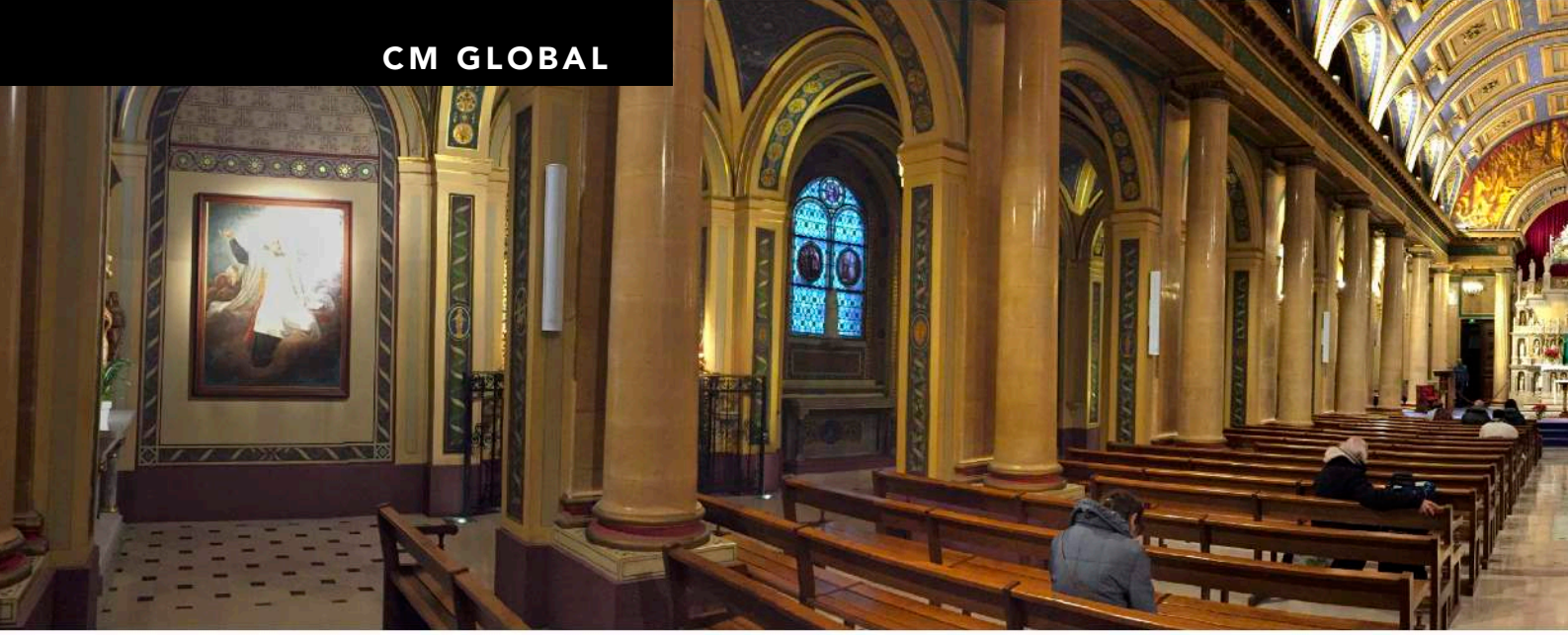
Em tempos quando os saberes tecnológicos-científicos caminham a passos largos e a cada momento novidades parecem nos assustar por tão grande competência e apresentam resolução de problemas de ordem técnica, complicadíssimos, a sabedoria parece andar desaparecendo de nossas vidas, nossas sociedades. Quanto mais aparatos tecnológicos de alta precisão e sofisticação vão surgindo, mais difícil vai se tornando a vida para a maioria das pessoas. Acredito nem ser necessário mencionar os graves problemas que enfrentamos individual e socialmente. Interesses econômicos se sobrepõem a uma política saudável que leve em conta o bem-estar social de todos. Estes interesses privilegiam pequenos grupos que detêm o controle da economia para a qual tudo converge.

"Uma política baseada em interesses particulares ou de grupos hegemônicos vai gerando cada vez mais homens e mulheres pobres, excluídos, miseráveis, que, hoje, muitos autores afirmam que vão se tornando "descartáveis"."

Uma política baseada em interesses particulares ou de grupos hegemônicos vai gerando cada vez mais homens e mulheres pobres, excluídos, miseráveis, que, hoje, muitos autores afirmam que vão se tornando "descartáveis".

Mais do que nunca, enquanto Família Vicentina, seguidores de Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres, precisamos dar conta de nos situarnos no mundo, sentir os problemas, empreitadas a serem enfrentadas em favor da vida, e renovar as esperanças. Faz-se necessário assumir os desafios que vão se apresentando dia a dia, sem desânimo, medo ou falta de coragem de enfrentar adversidades, de pensar e refletir sobre o todo, o que nos permitirá transformar o específico. ■

"Voltemos nossa mente e nosso coração para São Vicente de Paulo, homem de ação e de oração, de organização e de imaginação, de comando e de humildade, homem de ontem e de hoje. Que aquele camponês das Landes, convertido pela graça de Deus em gênio da caridade, nos ajude a todos a pôr mais uma vez as mãos no arado – sem olhar para trás – para o único trabalho que importa, o anúncio da Boa Nova aos Pobres... Hoje, mais do que nunca, procurem com audácia, humildade e competência descobrir as causas da pobreza e criem, a curto e longo prazo, soluções concretas, adequadas e eficazes" (João Paulo II).



Sem. Cléber Fábio

Resumo do colóquio: "200 anos da Casa-Mãe: no coração da cidade, um coração missionário"

A atual Casa-Mãe da Congregação da Missão celebra neste 2018 seus 200 anos. Um dos pontos altos da festa se deu em 21 de maio, dia em que pela primeira vez a Igreja celebrou a "Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja" - título recém-decretado pelo Papa Francisco. Constou na programação uma missa presidida pelo Superior Geral, Pe. Tomaž Mavrič, que se deu na capela de São Vicente, onde Pe. Christian Mauvais - Provincial da França, abriu, oficialmente, o colóquio, com o tema: "200 anos da Casa Mãe: no coração da cidade, um coração missionário". Fez-se uma breve visita aos altares dos santos Regis Clet e Gabriel Perboyre e ao relicário de São Vicente de Paulo, quando todos foram convidados a se dirigirem à sala Baude, passando pela sala de comunidade, onde estavam expostas algumas fotos e cartas originais de uma amostra realizada pela Sociedade de São Vicente de Paulo e pelas Filhas da Caridade na ONU, em Genebra, ano passado. Uma vez na sala de conferência, os mais de cem ouvintes (leigos, Filhas da Caridade, Missionários Vicentinos e amigos que frequentam a Capela) foram saudados pela entusiasmada Ir. Michelle Marvaud, FC, que cerimoniou o encontro, no qual mais de dez oradores discursaram sobre personagens ilustres da Casa.

Tomando a palavra, Pe. Mauvais recordou novembro de 1817, data em que os missionários chegaram ao 6° arrondissement de Paris; insistiu que o colóquio fazia memória ao passado, mas também queria fazer refletir sobre o futuro, graças ao dinamismo dos missionários que já passaram por ali. "A Casa da rue de Sèvres, 95," matizou ele, "continua assumindo o desafio da formação (Universidade Saint John's, acolhida de missionários que fazem especializações em Paris, abertura de espaço para a biblioteca de estudos agostinianos); também empreende iniciativas de solidariedade como o espaço que permite acolher pessoas em situação de indigência; o futuro espaço de lar diurno para mulheres em situação de rua e a abertura de um lar infantil". E concluiu sua fala manifestando o seguinte desejo: "que os membros da Casa Mãe, escutando a história, resgatem o sentido missionário desses padres, para que o São Lázaro de nossos dias siga tendo um coração que bate por Jesus e assim traga mais vida à nossa casa".

Outra vez com a palavra, Ir. Marvaud recordou que os personagens que seriam tratados no colóquio, foram missionários vicentinos que perfilam a história da Congregação depois da Revolução Francesa; alguns, durante as revoltas de 1830, e outros viram as duas guerras mundiais; de forma que o recorte vai de 1787 a 1956. Dos personagens destacados, dois eram superiores gerais: padres **Jean-Bap-**

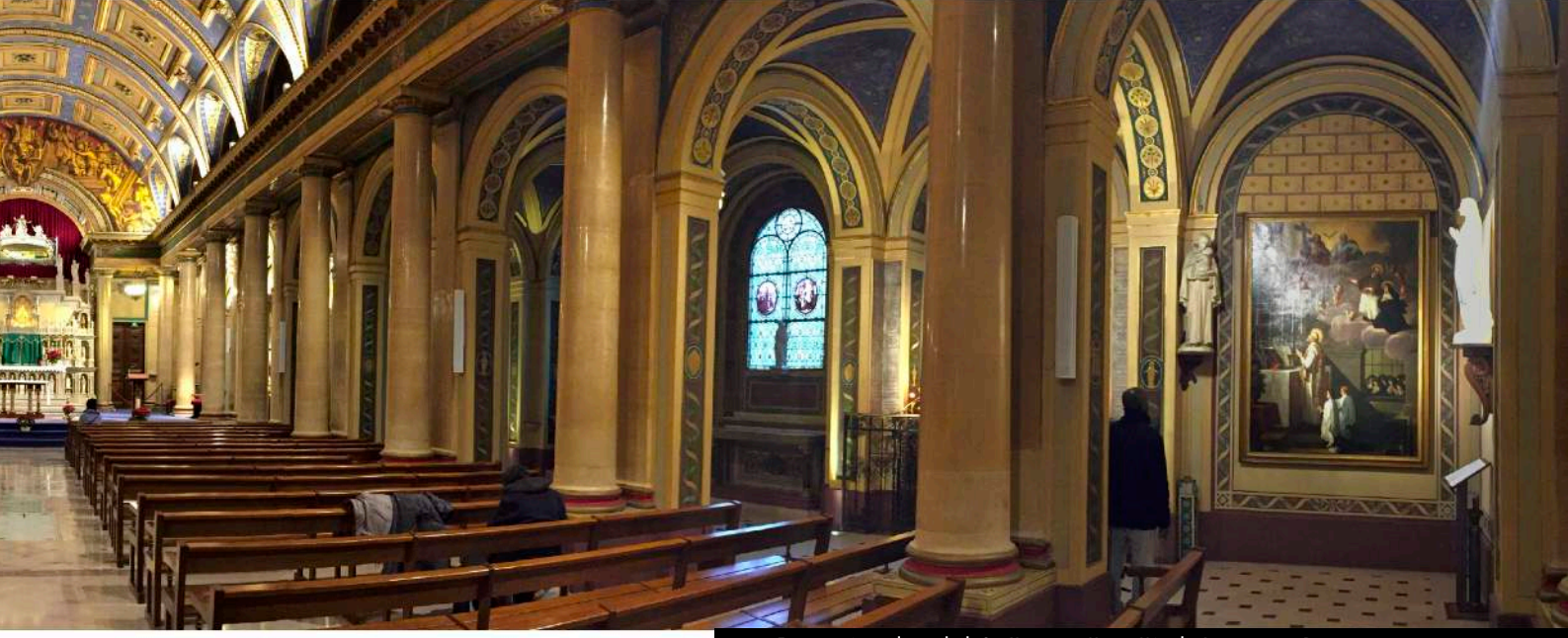


Foto panorâmica da capela de São Vicente, na Maison-Mére dos Larazistas, em Paris.

tiste Étienne (1801-1874), considerado por alguns, como o segundo fundador após São Vicente, pelo expressivo crescimento da Congregação, e **Eugène Boré (1809-1878)**, orientalista de renome e de fino sentido político, que levou as Filhas da Caridade à Turquia, para quem o Sultão construiu o Hospital da Paz, onde estão até hoje. Sete sacerdotes, dentre eles os padres: **São João Gabriel Perboyre (1802-1840)**, primeiro santo da China; **Armand David (1826-1900)**, naturalista que ajudou a classificar mais de 200 espécies vegetais e animais, inclusive o panda gigante chinês; **Guillaume Pouget (1847-1933)**, especialista em exegese bíblica, que adotou o método histórico-crítico em seus escritos, influenciando inclusive os textos do Vaticano II; **Fernand Portal (1855-1926)**, aberto ao ecumenismo, à formação e à juventude, e **Charles François Jean (1874-1955)**, profundo conhecedor de antigas línguas bíblicas e culturas afins, chegando a cunhar o conceito "contexto bíblico", para explicar a cultura inerente à revelação. E finalmente o Irmão **François-Casimir Carbonnier (1787-1873)**, exímio pintor que revestiu as paredes da Casa-Mãe com sua arte, a quem um dia se referiu François Morlot, Cardeal de Paris: "É necessário ser um santo para idealizar tais cenas".

Levando em consideração estes grandes nomes, pode-se ver como a Casa-Mãe - que era local de residência e/ou trabalho de cada um deles, constituiu-se em foco de irradiação evangélica, e também, científica, verdade passível de comprovação no arquivo, cuidadosamente preservado pelo Pe. Claude Lautissier. O colóquio foi encerrado com a palavra do Pe. Roberto Gómez, que propôs fazer da Casa um lugar de encontro de diversas correntes da sociedade, sabendo conjugar teologia, espiritualidade e apostolado - três elementos integrantes da herança legada por São Vicente e fez perceber que a Casa Mãe, de fato, é "um coração missionário no coração da cidade", uma vez que não é um lugar curvado sobre si mesmo, mas aberto ao mundo, de forma que compete a cada coirmão da mesma seguir vivendo esta missão, repensando como praticar a internacionalidade e responder aos desafios do mundo e da Igreja hoje.

Essa abertura da Casa-Mãe alcança muitos missionários que oportunamente passam pela mesma, já seja para encontros formativos, como o CIF, ou outros estudos que demandam longa permanência, como foi o caso do **Pe. Vandeir Barbosa** que viveu ali até o ano passado, concluindo seu Mestrado em Cristologia pela Universidade Católica de Paris. Ele nos falou da experiência de ser parte direta desse 200° aniversário: "A Casa Mãe da CM para mim, no tempo em que fiz parte da comunidade como padre, estudando e exercendo o ministério, é um lugar de relacionamento com e de abertura à riqueza de diferentes culturas, - éramos treze nacionalidades diferentes na comunidade local, tendo como língua em comum o francês -, de abertura às vivências do carisma vicentino, de aprendizado e de estudos, de contato geográfico-espiritual e cultural com lugares onde São Vicente passou, residiu ou inspirou algo. É uma das experiências mais valiosas e me ajudará por toda a minha vida enquanto homem e padre da CM. Percebo também que esforços vêm sendo feitos diante dos desafios atuais do mundo e do contexto francês para tornar a Casa-Mãe cada vez mais acolhedora e capaz de viver de maneira criativa e fiel o carisma de São Vicente de Paulo." ■

Da Redação

7 x 4

Sete perguntas para os quatro diáconos da Província

Fazia tempo que a Província Brasileira da Congregação da Missão não ordenava, ao mesmo tempo, quatro diáconos. Jovens, oriundos de cidades pequenas e de famílias trabalhadoras, além da vocação de seguir a Jesus Cristo, nas pegadas de São Vicente, nossos diáconos têm muita coisa em comum. Ao entrevistá-los, o Informativo São Vicente pretende apresentar um pouco da história vocacional de cada um deles, trazendo à tona um pouco do que pensam e quais as suas perspectivas mediante os cenários que se apresentam na Congregação, na Igreja e no mundo.

Muito solícitos, o barrosense Allyson, o luzense Gustavo, o campinaverdense Hugo e o barbacenense Paulo responderam às mesmas sete perguntas, enviadas por e-mail. Confira as respostas e conheça um pouco mais sobre os nossos futuros sacerdotes:

1 Quando foi que você se decidiu pela vida sacerdotal, religiosa?

Allyson Giovanni Garcia: Nasci em uma cidade do interior de Minas Gerais, Barroso. Como em toda cidade do interior, a religião está presente no cotidiano das pessoas em seus símbolos e no imaginário de cada um, ou seja, a religião está presente na vida das pessoas, vem carregada de significados que passam por gerações. Como também interior as expressões religiosas concretas existentes emergem como valor constituinte e ação significante da condição humana. Então desde cedo a religião já estava presente na minha na história. Ingressando na extinta Cruzada Eucarística, comecei os meus primeiros passos dentro da vida da Igreja. Tendo como exemplo o Pe. Luiz Giarola Carlos, de saudosa memória, modelo de sacerdote, homem zeloso e com uma atenção especial aos mais pobres. Tudo concorria para um desejo de ser padre. Porém a vida por alguns anos me fez caminhar por outros caminhos; as dificuldades as transformei em maturidade. No tempo oportuno voltei a sonhar, desejar e a buscar a realização deste sonho.

Gustavo Alivino Silva: Desde criança sentia-me chamado a ser padre; sempre ajudei na minha comunidade de fé, berço da minha vocação. O modo de vida dos padres da minha paróquia tocava e despertava o desejo de viver como eles. Fui crescendo, tive a oportunidade de ser catequista, antes mesmo de ser crismado. Fui catequista de Primeira Eucaristia e da Crisma; fui também Ministro da Eucaristia com dezenove anos. Um chamado que foi amadurecendo e sendo discernido com a ajuda do meu pároco. Estas foram as primeiras motivações para dizer meu SIM à Igreja de Jesus Cristo. Optar pela vocação religiosa veio depois; não sabia diferenciar vocação secular da vocação religiosa.

Hugo Silva Barcelos: Minha decisão se deu na Ordenação Presbiteral do nosso Padre Osmar Rufino Dâmaso, no dia 7 de junho de 2008. Há tempos eu pensava em ir para o seminário, desde o período em que me preparava para a crisma. Mas não o havia feito ainda por vergonha, devido ao pouco entrosamento com os Coirmãos que estavam em Campina Verde. Na verdade, eu não sabia qual o primeiro passo a ser dado. Ao final da celebração, uma luz: deram-me uma lembrancinha da Ordenação com o endereço do SAVV. No mesmo dia, ao chegar em casa, mandei um *e-mail*, que foi respondido um ano depois, quando o Osmar assumiu o SAVV.

Paulo César da Silva: Eu, Paulo César, me decidi pela Vida Religiosa Consagrada, quando eu ainda era coroinha na minha comunidade de origem, na cidade de Barroso, Paróquia de Sant'ana. Passado algum tempo, fui para o Seminário dos Padres Verbitas, em 2002. Nesse carisma específico, pude discernir, com mais afinco, sobre minha vocação religiosa missionária. Permanecendo no Verbo Divino durante 4 anos, decidi sair, ficando um bom tempo fora do seminário, mas o desejo de ser missionário continuava ardendo no meu coração.

2 Como, quando e onde conheceu a Congregação da Missão?

Allyson: Nesses caminhos pelos quais a vida me fez andar, conheci a Sociedade de São Vicente de Paulo, Conferência N. Sra. do Rosário. Fui conhecendo toda a história da vida de São Vicente de Paulo, Antônio Frederico Ozanam e Santa Luiza de Marillac. Enfim fui descobrindo algo que existia em minha cidade, os vicentinos, como são conhecidos por todos. Ganhei de um confrade uma estampa de São Vicente, que no seu verso trazia o contato dos padres lazaristas. Nem sabia que existiam, comecei a escrever; queria saber algo sobre os irmãos e padres lazaristas. Não obtive êxito, não fui correspondido. No ano de 2009, fui apresentado ao pe. Osmar Rufino, por uma irmã vicentina, Filha da Caridade, Ir. Ana. Comecei a fazer o processo de discernimento com acompanhamentos em casa, encontros vocacionais. Tive a oportunidade de passar a semana santa de 2009 na Paróquia Pai Misericordioso: foi uma experiência que me ajudou muito em minha decisão de vir para a Congregação da Missão.

Gustavo: Minha diocese de origem tem raízes vicentinas, a Diocese de Luz. Diocese que vivenciou seu centenário no último mês de julho. Conheci a congregação através de um ex-seminarista vicentino que era da mesma diocese. Ele me incentivou a procurar a Congregação da Missão para fazer o Acompanhamento Vocacional. Entrei em contato e prontamente me respondeu o Promotor Vocacional, Padre Osmar. A partir deste contato, iniciamos o processo de acompanhamento. Então, fui a Belo Horizonte para participar do Encontro Vocacional e antes **>>>**

do encontro recebi em Luz, a visita ilustre do Padre Osmar, conhecendo assim, a proposta, o carisma da Congregação da Missão. A visita do Promotor Vocacional foi marcante e fundamental, relembro com muita alegria aquele momento.

Hugo: Como sou natural de Campina Verde e ali vivi até o meu ingresso no seminário, tive a oportunidade de conhecer a CM, por isso, tenho em minha memória o testemunho de vários célebres Coirmãos, que já partiram: Pe. Luís Rodrigues, Pe. Félix, Pe. Nilson (que me batizou), Pe. Dásio, Pe. Guido, Pe. João Saraiva, Pe. Geraldo Barbosa, Pe. Geraldo Costa; e também de alguns que estão entre nós: Ir. Afonso, Ir. Edmar, Ir. Lázaro, Pe. Sebastião Carvalho, Pe. Evilásio, Pe. Geraldo Mól, Pe. Calisto, Pe. Donizete, entre outros.

Paulo: Com esse sentimento de voltar à vida religiosa e com o desejo de ordenar-me padre, já conhecendo um amigo que se chama Paulier, que estava no seminário da Congregação da Missão, ele me enviou o endereço do promotor vocacional, Padre Alexandre, que, naquele ano, morava em Contagem, e começamos a fazer contato. Numa visita que ele fez à minha residência, tive mais conhecimento sobre a Congregação da Missão, e sobre a proposta do carisma vicentino. No ano seguinte, ingressei na etapa do propedêutico.

Depois de passar alguns anos no Seminário, como têm vivenciado esta sua primeira experiência em uma obra missionária?

Allyson: O sentimento que experimentei quando cheguei aqui na Paróquia Pai Misericordioso era de querer mudar tudo, organizar, estruturar etc. Creio que isso deve ser normal, pois foram nove anos dentro de um seminário, mais com os estudos acadêmicos, ou seja queria colocar em prática tudo aquilo que aprendi. Porém, agora percebo que a realidade é outra. É preciso respeitar o trabalho dos Coirmãos como também o tempo das pessoas. Não sair atropelando. A experiência de trabalhar com pessoas é muito diferente de trabalhar para as pessoas. Se você as envolve, ela se tornam agentes. Agora para as pessoas o resultado pode ser até rápido, porém se não envolve ninguém, somente você mesmo, isto se torna enfadonho, cansamos mais rápido.

Gustavo: Não tem sido uma grande novidade, pois a partir do Seminário Interno, temos a grata e feliz oportunidade de passar o mês de julho numa obra vicentina. Morar em Rondônia tem sido um período de uma rica experiência neste chão amazônico. É uma realidade desafiadora. A missão tem suas belezas e riquezas. Estamos num momento de suma importância para quem está morando neste lado de cá, pois estamos nos preparando para o Sínodo da Amazônia, a ser realizado em outubro de 2019. Evangelizar na Amazônia implica comprometer-se com nossos irmãos e irmãs, tornando o "*Reino de Deus presente no mundo*" (EG 176), sair de nós mesmos e ir ao encontro do outro, abrindo-nos às surpresas do Reino. É preciso trabalhar com fé e alegria na grande obra que é de Deus. Somos convocados a ser seus colaboradores, sem deixar que nos roubem o entusiasmo missionário (EG, 80). Não podemos esquecer que somos instrumentos nas mãos de Deus. Estar numa obra missionária é ser presença amiga, amorosa, profética e crítica, capaz de manifestar o amor e a misericórdia de Deus nas suas ações, palavras e testemunhos de vida.

Hugo: Há um misto de sentimentos que povoam meu coração! Primeiro há um sentimento de receio, dito metaforicamente, sinto-me como um recém-habilitado que apenas com o passar do tempo conseguirá dirigir de maneira mais segura e natural. Depois, a empolgação própria de qualquer começo. No entanto, vejo-me aberto e disponível para aprender junto ao povo o seu jeito de ser Igreja. Aos poucos, também partilho aquilo que sou e tenho. E é esta relação de alteridade, de fraternidade, de aprendizado, de mútua colaboração e de comunhão que tem me instigado a viver o chamado de seguir a Cristo servindo a seu povo.

Paulo: Para mim, está sendo uma experiência maravilhosa, pois moro com Coirmãos que estão sempre dispostos a me ajudar nos trabalhos missionários, como diácono. Não encontro dificuldades na comunidade, pois a colaboração é reciproca. Lembrando que é uma obra desafiadora de muitas atividades, temos que estar sempre em sintonia para que o trabalho se desenvolva da melhor maneira possível, sempre visando à concretização e crescimento do Reino de Deus.

4 Qual sua visão sobre a PBCM hoje?

Allyson: Tive a grata satisfação e a honra de conviver com alguns padres antigos da PBCM, Pe. Gomes, Pe. João Saraiva, Pe. Campos, Pe. Antenor, Pe. Ézio e Pe. Geraldo Barbosa e o Ir. Thomaz. Percebo o quanto os padres e irmãos de hoje continuam mantendo viva a chama do carisma vicentino. À frente de cada obra, prestando serviço aos leigos com assessorias, homens que se entregam à evangelização dos mais pobres. Sendo sinal e presença de Deus em suas vidas. Procurando serem criativos, correspondendo às urgências dos tempos de hoje. A PBCM é composta por homens que acreditam em um mundo novo onde não haja desigualdades, por isso empenham seus esforços para transformar a realidades, ou as realidades onde são chamados a marcar presença.

Gustavo: A PBCM tem investido muito na promoção dos pobres, sempre atenta aos apelos do Papa Francisco. E a Província procura sempre atualizar nosso carisma vicentino, inovando e renovando as formas de evangelizar.

Hugo: Temos um grande potencial! Do ponto de vista organizacional, vamos bem! Precisamos ser mais ousados. Talvez as estruturas paroquiais não nos permitam evidenciar a originalidade de nosso carisma. Belo Horizonte e sua região metropolitana nos desafiam. Já notaram como as pessoas em situação de rua estão aumentando? E os usuários de drogas? Se São Vicente estivesse entre nós, penso que ele não se contentaria com nossa permanência em paróquias. Certamente, estaria junto a estes "prediletos de Jesus", tentando promovê-los de uma forma mais "afetiva e EFETIVA"!

Paulo: A Província se encontra com muitos desafios para enfrentar, numa sociedade que nos seduz a ficar acomodados nas redes sociais e não nos deixa dar passos mais largos, impedindo ir ao encontro do outro que está mais distante da Boa Nova de Jesus Cristo. Porém, acredito que a PBCM está caminhando num itinerário que favoreça a formação de bons missionários, por exemplo, Coirmãos de nossa Província, trabalhando na Amazônia, na Prelazia de Tefé, uma área pastoral muito desafiadora.

5 Dentro do contexto sócio-político brasileiro, qual o papel do carisma e do missionário vicentino?

Allyson: Nosso carisma é muito atual, pois a nossa preocupação é com os mais pobres. Estar junto deles e fazer de suas causas as nossas, pois a evangelização é o anúncio da boa notícia que Jesus trouxe a todos; devemos fazer que está boa notícia chegue até os ouvidos dos mais pobres. Principalmente na atual conjuntura em que o pobre cada vez mais está sendo espoliado de seus direitos. Infelizmente percebemos que está enraizando dentro do carisma vicentino uma forte tendência de indiferença com o sofrimento dos mais pobres. Estamos abafando os clamores dos pobres com grandes louvações que é simplesmente um sentimentalismo que não se leva a nada. O carisma vicentino é bastante claro, devemos gastar nossas forças, nossos esforços com os pobres.

Gustavo: É preciso colocar os Pobres no centro de nossas vidas. É preciso avançar, caminhar junto com eles sem medo, visitá-los e conhecer a realidade para dar passos significativos com a nossa presença missionária e denunciar as injustiças que no Brasil se praticam, sobretudo contra os Pobres.

Hugo: Nosso papel é, sem dúvida, profético! Denunciar todas as estruturas de morte geradoras de pobreza e anunciar que o Reinado de Deus começa aqui, pois "Jesus está entre nós!" Por isso, a dignidade dos pobres deve ser garantida. Junto a eles, como o fermento que faz a massa crescer e o sal que lhe dá sabor, nós que abraçamos o carisma vicentino como modelo de seguimento de Cristo devemos nos empenhar em iniciar, valorizar e dar prosseguimento a processos que garantam a vida e a dignidade dos pobres!

Paulo: O papel do carisma vicentino é quebrar barreiras e mudar as estruturas, pois o momento sociopolítico não favorece os pobres, ao contrário, estão cada vez mais carentes de tudo: moradia, educação, saúde, segurança etc. Por isso é preciso alertar os nossos políticos, bem como informar e conscientizar nosso povo, principalmente neste ano de eleições presidenciais e parlamentares.

Continua >>>

6 Se um jovem viesse hoje lhe pedir algum conselho sobre sua caminhada vocacional, o que você diria a ele?

Allyson: Não tenhas medo, pois a vocação é dom de Deus. Uma coisa pode ser até estranha, nunca rezei para Deus enviar vocações, mas rezo para que cada um corresponda ao seu chamado, se abra a graça. Devemos fazer o que a palavra nos orienta *"encontrou um tesouro, vá e venda tudo e compre"*. Tem um poema que gosto muito e me vejo nele. "*O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. " (Guimarães Rosa*). A primeira pessoa a acreditar no chamado é a própria pessoa, basta ela ter coragem.

Gustavo: Venha você também conhecer e fazer parte desta grande Família. Ser Vicentino é cuidar dos mais pobres, dos abandonados e dos fracos. Deus conta comigo e contigo para juntos somar e continuar vivo o carisma de São Vicente Paulo.

Hugo: Vale a pena. Mas vá com calma! Um processo de acompanhamento e uma sadia convivência conosco muito ajudarão em seu discernimento. Hoje há uma enorme multiplicidade do conceito PADRE; alguns legítimos, bem de acordo com a eclesiologia do Concílio Vaticano II; outros, obsoletos e estranhos! Estes parecem influenciar mais, pois até ocupam as grandes mídias, na maioria das vezes fazendo uso de um discurso meramente intimista, com suas roupas antiquadas, seus pensamentos moralistas e desprovidos de misericórdia. Por isso, o discernimento é muito necessário. É preciso entrar disposto a viver aquilo que é próprio do carisma e deixar-se plasmar pelo modelo de presbítero segundo o ícone do Jesus, o Bom Pastor.

Paulo: Eu diria a esse jovem que vale a pena viver o carisma vicentino, viver a vida consagrada, na alegria e na disponibilidade a serviço dos mais pobres, que são os nossos mestres e senhores, como afirmou São Vicente de Paulo. É importante ouvir a voz de Deus e, por meio dela, dar uma reposta convincente acerca da vocação que queremos abraçar e viver.

7 Daqui a 50 anos, quando estiver comemorando seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, o que espera que digam sobre o missionário que você foi ao longo de todos esses anos?

Allyson: Uma pessoa, missionário, que soube sempre "curar os corações feridos", pois é o sentimento que mais aproxima e me encanta na pessoa de Jesus, com sua compaixão com os mais fracos e necessitados, os últimos da história. As suas curas tinham uma finalidade, restituir a dignidade a cada pessoa.

Gustavo: Que possa ter vivido bem e com intensidade o carisma vicentino, que tenha amado os Pobres e que eles tenham sido o centro da minha evangelização, levando a eles a presença real de Jesus, sobretudo, uma presença humanizadora.

Hugo: "Padre Hugo, sua vida nos inspira a seguir Jesus Cristo, o evangelizador dos Pobres!"

Paulo: Eu espero que digam de mim que fui um modelo de missionário exemplar que não media esforços para atender os mais pobres. Um consagrado capaz de se libertar de si, para ir ao encontro do outro, mesmo que custasse caro ao seu tempo. Um missionário que lutava pelas causas do povo, acompanhando-os de perto, tendo em vista a assistência e a promoção dos mais necessitados.

por Pe. Vander Ferreira

Paróquia Nª Srª da Conceição - Francisco Badaró

Um pouco da história da paróquia e da presença dos missionários lazaristas

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Município de Francisco Badaró, situada no Vale do Jequitinhonha, no nordeste de Minas Gerais, completa neste ano 160 anos de existência. Sua criação se deu no ano de 1858, quando foi desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do município de Berilo, através da lei provincial número 910 de 4/6/1858. Ao longo destes anos, ela pertenceu a dois bispados: da Bahia até o ano de 1863 e de Diamantina até 1913. Atualmente pertence ao bispado de Araçuaí, que tem como bispo titular Dom Marcello Romano.

O território da Paróquia corresponde a uma área de 461 Km², limitando com os municípios de Araçuaí, Virgem da Lapa, Berilo, Chapada do Norte e Jenipapo de Minas. Estima-se que a população é de aproximadamente 10.248 habitantes, distribuídos nos 5 bairros da cidade, em 1 distrito e nas 32 comunidades rurais. O clima predominante é o quente-seco e a vegetação que sobressai é a caatinga com um pouco de cerrado. A economia gira em torno da renda dos funcionários públicos e dos aposentados. A agricultura e a pecuária não têm mais força como antigamente. Devido ao clima muito quente e ao desaparecimento dos córregos e rios, muitos estão deixando a zona rural e migrando para as cidades, e uma grande leva está indo para outros municípios em busca de trabalho temporário (cortar cana, "panha" de café, concursos, etc.) ou em definitivo. O inchaço da cidade é inevitável. É triste saber que não existe nenhuma proposta de geração de renda ou um projeto promissor para segurar o morador na zona rural. Os jovens são os mais sacrificados, pois ao terminar o ensino médio (quando terminam), tem que imediatamente sair para outros municípios bem distantes em busca de condições de estudos, emprego ou serviços temporários. Os que ficam, na maioria, vão ficar na dependência dos pais, tentar emprego no comércio, no poder público ou viver de alguma iniciativa autônoma.

Falando especificamente do catolicismo, ele goza de uma maioria incontestável. Seguramente, 80% dos moradores do município professam a fé católica. Na maioria das comunidades, tanto na cidade, como na zona rural, as festas católicas são as mais concorridas, e o poder público, ciente desta realidade, e para **>>>**

Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição

Dados Gerais do Município

Altitude Máxima : 1.107 m
Altitude Mínima: 364 m (Foz do Rio Setúbal);
Temperatura média anual: 24,0º C;
População do Município: 10.432 habitantes (**urbana** 2.563 habitantes / **Rural:** 7.869 habitantes);
Densidade Demográfica: 22,08 hab/Km²;
Economia: Agropecuária de subsistência, artesanato em algodão, madeira, taquara, palha, etc.,produção caseira de doces, queijos, requieijão, licores, cachaça, produção de mel e própolis. Destaca-se também o artesanato de jóias em ouro e prata.
IDH: 0,646

Fonte: www.franciscobadaro.mg.gov.br

agradar, principalmente a seus eleitores, não mede esforças para investir na promoção das mesmas, sobretudo na maior festa do município, a de Nossa Senhora do Rosário. E diante dessa supremacia católica, três Igrejas Evangélicas se articulam no pouco espaço que lhes cabe, são elas: Assembleia de Deus, Igreja Mundial e Congregação Cristã do Brasil. A convivência entre os atuais padres e os pastores é pacífica, não havendo dificuldades de até articular, quando é possível, cultos ecumênicos para formaturas e outros eventos.

O povo do município é muito estimado pelos visitantes, principalmente pela forma calorosa de acolher e agradar a todos que por aqui passam. A cidade não goza de muitas belezas geográficas, muito pelo contrário, há muitas ladeiras extremamente acentuadas e longas. Quem sobe e desce, caminhando, sobre as ladeiras badaroenses, com certeza adquire bastante resistência e fortaleza nas pernas e contra o sol que é escaldante. Porém, vale a pena viver toda esta realidade geográfica, para conhecer a beleza por excelência deste local que é o povo badaroense.

Festa do Rosário 2018

Na história da Paróquia, muitos missionários marcaram sua trajetória. Os padres diocesanos são os que mais tempo atuaram à frente da evangelização, seguidos pelos Lazaristas e, por pouco tempo, pelos Redentoristas. Os Missionários Lazaristas iniciaram o trabalho de evangelização, à frente da paróquia, em 2007. Nesta época, a Paróquia de Jenipapo de Minas também era de responsabilidade da Paróquia de Francisco Badaró, pois, como a diocese não dispunha de um padre para assumi-la, coube aos Missionários Lazaristas assumirem também a animação dos trabalhos de evangelização dessa porção do Povo de Deus. Nestes 11 anos de presença da PBCM, vários missionários contribuíram no trabalho de evangelização, principalmente os que moraram na casa paroquial. Alguns chegaram como seminaristas, outros irmãos, como diáconos e, a maioria, como padres. Vamos montar a linha do tempo e visualizarmos quem são os missionários que, diretamente, contribuíram com a história de evangelização da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Francisco Badaró, vejamos:

Ano de 2007 – É o ano que os Missionários Lazaristas passaram a residir na Paróquia. E isto, depois de várias missões realizadas, desde o século XIX, como bem acusa o livro de tombo. Os primeiros Missionários que assumiram a Paróquia foram Pe. Paulo José de Araújo com a função de pároco e os padres José Gonzaga de Morais e Emanoel Bedê Bertunes como vigários paroquiais;

Ano de 2008 – Os padres José Gonzaga e Emanoel foram transferidos e assumiram como novos vigários paroquiais os padres Pedro Dias de Lima e Luís Rodrigues Veras;

Ano de 2010 – Pe. Pedro é transferido para Contagem, e para trabalhar em seu lugar como vigário paroquial, chegou o Pe. Marcus Alexandre Mendes de Andrade, vindo da Serra do Caraça;

Ano de 2011 – Chega em fevereiro para somar a equipe missionária, o Pe. Raimundo João da Silva,

vindo de Carinhanha do sertão da Bahia, e que assumiu a função de vigário paroquial. Em maio, o Pe. Luís Veras foi transferido para a missão do Riacho Fundo II, no Distrito Federal. Em setembro chega à missão o Pe. Getúlio Mota Grossi com o encargo de trabalhar mais diretamente na tradução dos escritos de São Vicente de Paulo (Pierre Coste) do francês para o português, e prestar, na medida do possível, serviços como vigário paroquial;

Ano de 2015 – Chega à Paróquia, no mês de março o Pe. Wander Ferreira, para assumir a função de vigário paroquial;

Ano de 2016 – No mês de julho, Pe. Raimundo João da Silva é transferido para Belo horizonte para trabalhar na a Casa dos Coirmãos Idosos, Dom Viçoso, como administrador e cursar psicologia na PUC. Em agosto Pe. Wander Ferreira assume a Paróquia como pároco e aguarda a chegada do novo vigário paroquial;

Ano de 2017 – Chega à Paróquia, no mês de março, o novo vigário paroquial, Pe. Vanderlei Alves dos Reis, vindo da Missão Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de Itapuã do Oeste, Rondônia.

Olhando a trajetória dos missionários Lazaristas na Paróquia, são estes os nomes, citados acima, que mais diretamente, representando a PBCM, atuaram e atuam mais na Paróquia. É perceptível o quanto o povo é grato, principalmente as lideranças, por todo o trabalho realizado pelos Coirmãos. Sentimos que, não há grandes dificuldades pastorais, pois o trabalho de evangelização que foi realizando ao longo dos anos é muito sólido. O que falta mesmo é implementar o plano pastoral com mais projetos sociais e qualificar as ainda mais as lideranças com uma formação sólida, sobretudo para dar-lhes condições para irem além do devocionismo que é muito forte em todas as paróquias da diocese.

Pedimos ao nosso grande pai e fundador, São Vicente de Paulo que, ilumine todos os Lazaristas que aqui trabalharam, os que trabalham e os que ainda vão trabalhar, pois a paróquia, através de seus paroquianos, é muito agradecida pela presença Vicentina ao longo destes 11 anos. E isto é muito perceptível nas conversas diárias com o povo da cidade e da zona rural. É motivo de muito orgulho fazer parte desta história que a PBCM está escrevendo com muito zelo nestas terras do Vale do Jequitinhonha.■

Vista parcial da cidade

Estágio Missionário em Francisco Badaró

Relato dos estudantes do Seminário Interno Interprovincial

O Seminário Interno Interprovincial enviou seus seminaristas e o Padre Diretor para um Estágio Missionário durante o mês julho de 2018, a ser realizado na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Francisco Badaró, pertencente à Diocese de Araçuaí – MG, no Vale do Jequitinhonha. Os mesmos foram acolhidos com satisfação pelo Pároco, Pe. Wander Ferreira, pelo Vigário, Pe. Vanderlei dos Reis e pela comunidade paroquial, que fizeram o possível para que os missionários se sentissem bem no território paroquial e realizassem um estágio profícuo.

Os trabalhos se deram, especialmente, nas comunidades rurais. Adotando a pedagogia de Jesus, em Lucas 10, 1, os missionários foram enviados de dois em dois às comunidades das diferentes regiões missionárias, em cujos locais desenvolveram:

a) Visitas domiciliares – atividades benfazejas para o povo, que sentia nas visitas uma presença especial do próprio Jesus através dos missionários, que conversavam com as pessoas visitadas, rezavam e pediam a Deus a bênção de suas casas.

b) Cursos de Formação - uma das urgências pastorais da Paróquia, uma vez que o povo, e principalmente os animadores, necessitam de uma qualificação especial para o exercício da fé. De modo que foram ministradas formações no âmbito da Liturgia, Catequese, Família, Juventude, Conselho Pastoral Comunitário (CPC), Encontros Bíblicos e Espiritualidade Mariana.

c) Celebrações da Palavra com o Povo - um dos pontos altos do trabalho missionário, acontecidas no final de cada semana missionária, com partilha de lanches que tornavam mais fraternos aqueles momentos.

Na 1ª semana - 2/7 a 8/7, foi visitado o Regional Tocoiós: Na comunidade de Tocoiós, missonaram os seminaristas: Felipe Passos, Gêmerson Santos e o Pe. Luiz Roberto; Mocó: Alexandro Valadares e Cleber Teodósio e Zabelê Gameleira: Michel Araújo e Ramon Aurélio. O Pe. Luiz Roberto continuou na Comunidade de Tocoiós.

Na 2ª semana - 9/7 a 13/7, os missionários se dirigiram ao Regional Itapicuru. Em Itapicuru, ficaram Cleber e Gêmerson; em Macucos: Alexandro e Ramon, e, em Serra Gameleira: Felipe e Michel.

De 14 a 16/7 os missionários se reuniram na sede paroquial para celebrar com a comunidade badaroense, a 172ª Festa de Nossa Senhora do Rosário e puderam apreciar um pouco da tradição local dinamizada pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú, Paróquia, Administração Pública Municipal e Comunidade em Geral, que mobilizam toda a cidade para os festejos. Nesse período, Francisco Badaró duplica sua população com visitantes diversos ou Filhos da Terra que moram fora, especialmente em São Paulo, e retornam à cidade para rever seus familiares e viver o novenário, procissões, subida e decida da bandeira e dos reinados, e se divertir ao som dos tambores da Irmandade.

O Padre Luiz Roberto, presidiu uma noite da Novena de Nossa Senhora do Rosário, onde celebrou missas nas comunidades de Mocó e Empoeiras, ainda que tivesse como referência o Distrito de Tocoiós – comunidade quilombola, onde visitou especialmente os idosos e enfermos e presidiu uma animada Missa Sertaneja no dia 22 de julho, na capela local dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Esta missa foi muito bem preparada em menos de uma semana, envolvendo bem as lideranças desta comunidade. Assim, se tornou o ponto alto desta missão local, em Tocoiós e arredores. O Pe. Luiz Roberto retornou a Belo Horizonte no dia 24 de julho.

Vale salientar, que nesse mesmo período, esteve no local e também exercendo a missão, o estudante de Teologia, Ezequiel Oliveira, CM, que fez um trabalho semelhante nas comunidades: Ribeirão da Onça,

Ponte Setubal e São João de Cima, com quem os Seminaristas tiveram a oportunidade de desfrutar da agradável presença durante as partilhas e momentos fraternos comuns no decorrer da missão.

O seminarista Alexandro viu a missão como um período de estar em contato com as alegrias e dores de uma fração da população badaroense, bem como uma chance de conhecer outros missionários, visto que os de fora - oito de Belo Horizonte', uniram-se aos missionários locais, para fizer a missão acontecer.

Cleber identificou a situação do povo missionado com a de sua região: "a experiência missionária, apesar de desafiante, foi revigoradora, uma vez que a realidade local se assemelha com a de meu Estado de origem, o Ceará, vendo no povo ao qual fui enviado a luta diária de meu povo empobrecido que, como esse, sobrevive os limites impostos pela estiagem, mas que não perde a esperança em Deus que lhe dá forças para acreditar no advento de dias melhores."

Felipe Passos fala da alegria da missão: "O estágio foi um espaço privilegiado para viver a alegria da missão como nos tem motivado o Santo Padre. Mais que levar, ali encontrei Deus, já seja na acolhida, no cuidado ou na vivência de fé do povo visitado. Tudo convergiu para a Glória de Deus, só tenho a agradecer.

Gêmerson Santos entende que a missão teve uma característica singular de renovação interior e vocacional, constatando a presença de Deus na singela acolhida das pessoas visitadas. "Às viúvas que visitei - disse ele, comparo-as com a senhora que alimentou o profeta Elias e ele suplicou a Deus a bênção para que nunca mais faltasse a farinha em sua vasilha. Assim, vivi a experiência epistemológica da teologia popular que nasce do abraço e conclui com a partilha sobre a mesa". Gemerson conclui seu comentário, afirmando: "As estradas íngremes, reportaram-me às passagens dos evangelhos sobre o Monte que Jesus subia para rezar, lá subia para viver as mais lindas experiências de contemplação, desde os rostos sorridentes aos doentes no leito. Enfim, dias de graças que nos impulsionam para ser cada vez mais um Missionário Vicentino na Vinha do Senhor!"

Evocando São Vicente de Paulo, Michel Araújo nos lembra que Deus é fiel em suas promessas, e que devemos confiar nele! (cf. SVP Coste IX, 90). E continua: "Louvo e agradeço a Cristo, o Missionário do Pai, por me ter agraciado com essa Missão, tempo de Sua Graça, onde através da proximidade e empatia com o Povo, pude segui-Lo e servi-Lo de forma mais radical".

Para o seminarista Ramon, o estágio missionário vivido no último mês de julho "foi uma dádiva de Deus". E prossegue: "Foi uma oportunidade singular em que Deus se manifestou e se mostrou unido a nós, na vida e a partir da realidade e história do seu povo. Acredito firmemente que a sua Providência, como nos ensina São Vicente, esteve presente em todos os momentos, desde a nossa chegada no Território Paroquial até nossa despedida. Foi um momento único em que pude viver como o povo vive o seu dia a dia, e sobretudo como manifesta sua fé e cultura. Certamente, prática missionária como essa é componente fundamental na vida de um missionário lazarista, pois diante de tamanha experiência de fé é preciso se lançar, com mais vigor, ao chamado que Deus me faz constantemente: "vem e segue-me" (Mt 19,21).

O testemunho desses jovens nos remete ao que se refere o Papa Francisco: recordar "que a Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida" (Gaudete et Exsultate, 138).

O estágio Missionário converteu-se num verdadeiro tempo da Graça do Senhor, reanimando as comunidades visitadas e revitalizando a vocação dos missionários, que agradecem a toda a comunidade paroquial, nas pessoas dos Padres Wander e Vanderlei, pela acolhida, partilha, cuidado e oportunidade de haver caminhado junto, durante esse tempo, e encomendam a mesma à proteção de Nossa Senhora da Conceição e dos Santos e Bem-aventurados da Família Vicentina. Que eles alcancem da Santíssima Trindade as graças necessárias à missão de tão abençoada Paróquia. ■

Texto e fotos por Ir. Adriano Ferreira

Nova Sede da PBCM

Um breve *tour* nos novos escritórios da PBCM no Centro do Rio

Desde março deste ano os escritórios da Sede Provincial foram transferidos da Casa Central (prédio anexo ao Colégio São Vicente de Paulo) para a região do Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro. Passaram a funcionar no quinto andar do edifício Mayapan, nº 91, da av. Almirante Barroso, os escritórios do Visitador Provincial, do Ecônomo, a secretaria e o economato, tendo ainda a perspectiva de se transferir para lá o arquivo da PBCM e também o departamento de comunicação.

Nesta edição do ISV, apresentamos um breve *tour* fotográfico aos novos escritórios da Sede Provincial.

É muito fácil chegar à nova Sede Provincial, ela está bem no coração da capital carioca. Pode-se chegar lá por ônibus, metrô, VLT e barca. Todos os caminhos levam ao Largo da Carioca. Mas fica o aviso: o centro do Rio não é lá um lugar muito bento. Caminhe com atenção em direção ao nº 91 da av. Almirante Barroso. Chegando ao saguão do prédio, não é necessária nenhuma cerimônia, o porteiro não lhe pedirá identificação. Como é comum no centro do Rio, o Mayapan é como uma extensão da rua, tem trânsito livre.

Para chegar aos nossos escritórios, basta subir cinco andares pela encaracolada escada e já estará à beira do seu destino. Aos sedentários e apressados, há a opção do elevador. Chegando ao andar ofegantemente, pelas escadas, ou surpreendentemente rápido, pelo elevador, basta virar à direta e avistará um sinistro corredor que dá acesso direto a um belo pórtico de vidro que denuncia a presença dos herdeiros de São Vicente entre caros escritórios de advocacia e dentistas baratos. Toque a campainha. Identifique-se. Entre.

Já dentro da nova Sede Provincial, o visitante irá surpreender-se com a súbita mudança no ambiente. Sai o cavernoso corredor do Mayapan, entra um luminoso espaço de trabalho, onde nossos coirmãos e seus colaboradores passam o dia realizando, silenciosamente, herméticos e variados trabalhos burocráticos.

A acolhida é feita pela sempre radiante secretária e "coirmã", Cristina Velaco, que fará as honras da casa. Na recepção há um confortável ambiente onde poderá descansar um pouco as pernas, enquanto aguarda o saboroso café que o Provincial irá preparar para você.

Já que falamos dele, de frente à mesa da da Cristina, está a sala do Visitador Provincial. Ali você irá encontrar um concentrado Pe. Geraldo Mól, ocupado com a redação de cartas, com os diversos despachos provinciais e com os longos telefonemas dos coirmãos. Coragem, Pe. Mól!

À direita fica o escritório do Ecônomo, que também é a sala de reuniões. No dia de nossa visita o nosso bravo ecônomo encontrava-se em outro *front*. Não se deixe enganar pelo pálido ambiente, através daquele monitor branco, são travadas importantes batalhas numéricas no Excel, e nosso ecônomo quando em seu posto, está sempre preocupado com a saúde financeira da Província, ou com o Vasco.

À esquerda temos a sala da Marilene, fiel escudeira do Ecônomo Provincial. Seu trabalho exige máxima concentração. Seja rápido ao dizer "oi", porque basta um número errado e a contabilidade de um ano estará perdida.

Na última porta, revelamos a identidade de Vilma, Márcia e Bruno, pessoas a quem a maioria dos coirmãos só conhece pela voz. São eles que respondem às dúvidas relacionadas à contabilidade, às questões trabalhistas, dentre outras. São todos alquimistas dos números.

Está completo o tour.. Rápido, né? Não é um espaço grande, mas cumprir sua missão que é ser um ambiente acolhedor de trabalho.

Antes de sair, não seja tímido, peça ao Provincial para lhe preparar um outro cafezinho, ele o fará com muito gosto. Se despeça de todos e de não se esqueça fazer uma breve oração no altar de São Vicente (de que ainda se aguarda a imagem), peça a proteção do santo, por que este Centro do Rio tá um perigo. ■

por Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, Ismayr Sérgio Cláudio, Cléber Fábio Oliveira Teodósio e Gêmerson Geraldo dos Santos

A Conjuntura Política Brasileira, em tempos de eleição, à luz do Carisma Vicentino

"Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam" (Platão).

O que estamos vendo e vivenciando

Em agosto de 2016 o Brasil sofreu um golpe parlamentar jurídico-midiático, com plena cobertura da mídia oficial, que iludiu a maioria da população, vendendo a ideia de que, derrubando do poder a presidente Dilma Rousseff, legitimamente eleita em 2014, a situação econômica e política melhoraria automaticamente. Para isso acontecer, juridicamente inventaram crimes que a Presidente não havia cometido, o que ficou claro e evidente tempos depois.

Uma vez estabelecido o golpe parlamentar-jurídico-midiático, seguindo aparentemente todos os trâmites judiciais, Michel Temer, que era Vice-Presidente, assume o poder como Presidente da República do Brasil. Imediatamente são adotadas políticas neoliberais e antidemocráticas (privatizações, corte de verbas para o setor social, reforma trabalhista, encaminhamentos para a reforma da Previdência, congelamento dos gastos, favorecimento de bancos...), medidas estas que visam priorizar o Capital em detrimento das Políticas Sociais.

Consequentemente, iniciaram-se movimentações populares pelo país afora, bem como ondas de violência localizadas, culminando com a intervenção militar no Rio de Janeiro pelo governo federal, provocando assim mais ondas de violência (queima de ônibus, por exemplo) em vários Estados, comandados por chefes do crime, alguns deles a partir do interior de cadeias públicas.

Crescem as formas de manifestações populares, culminando na greve dos Caminhoneiros, provocada pelo aumento abusivo dos combustíveis e do gás de cozinha, e pela ameaça de privatização de setores da Petrobrás, que praticamente parou o País. Diante desta situação dramática, o (des)governo Temer culpa os caminhoneiros pela péssima situação da economia e não negocia, suficientemente, com a devida classe trabalhadora.

O desemprego cresce, assustadoramente, entre os trabalhadores (por volta de 13 milhões de desempregados e uma imensa quantidade de sub-empregados) e o volume de pessoas pobres e de absoluta miséria se multiplica no Brasil. Tal situação, muitas vezes, produz desajustes entre as famílias, provocando desesperança e até mesmo suicídios, sobretudo entre a juventude. Esta página praticamente já havia sido virada nos governos anteriores.

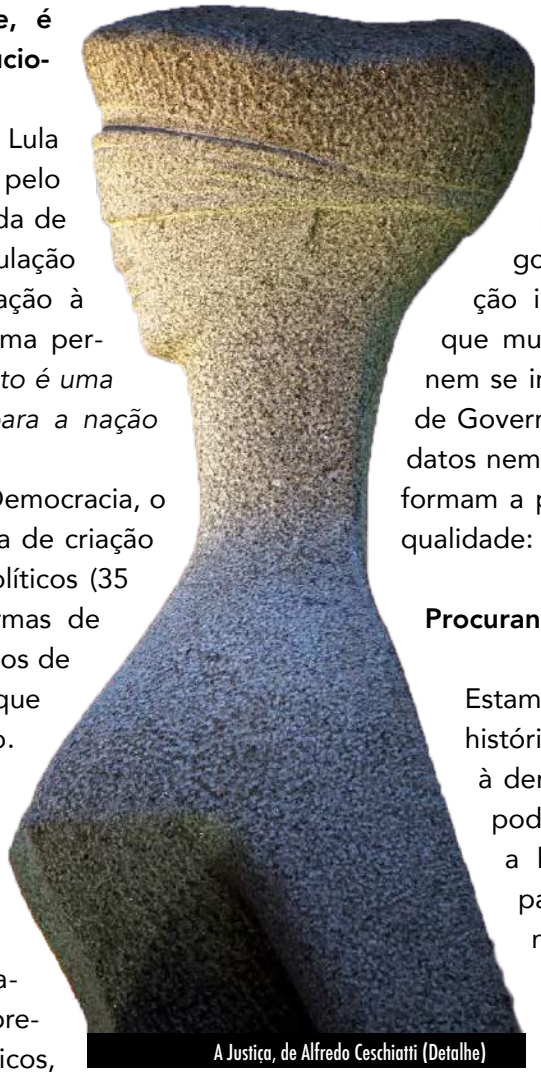
O julgamento em tempos recordes gerando a prisão do (ex-presidente e/ou presidenciável) Luís Inácio Lula da Silva, de forma um tanto quanto arbitrária, com a cobertura exclusiva da grande mídia, de maneira tendenciosa, revelou também o comportamento nada imparcial do judiciário brasileiro. Este comportamento tendencioso vai ficando mais visível diante da isenção de outras figuras políticas nada confiáveis e do aumento dos próprios salários em meio à crise do país. Tudo isso vai abalando a nossa credibilidade na Política e na Justiça brasileira.

Diante do poder da grande mídia, que vai sendo abalado por sua tendência a bajular os poderosos e suas falcatruas, vai gerando também as *fakenews*, que tendem a questionar sua credibilidade e favorecer a força da mídia alternativa. Esta muito pode colaborar, positivamente, com a Classe Trabalhadora e os Movimentos Sociais no cultivo de suas lutas e seus sonhos. A prisão do Lula está incorporada nas operações da Lava-Jato, o que por um lado, tende a pre-

judicar as forças da Esquerda e o próprio Partido dos Trabalhadores, mas por outro, deu mais visibilidade às Classes Sociais, aos Movimentos Populares e Sindicatos dos Trabalhadores, acordando estas forças de esquerda para o retorno às bases. Um exemplo claro disso é a formação da Vigília Permanente em frente ao prédio da Polícia Federal, em Curitiba – PR, onde se encontra detido o presidenciável Lula da Silva, resistindo há mais de três meses. Esta experiência concreta ensina para nós uma lição, que não pode se limitar simplesmente a tempos de campanha eleitoral: **trabalho de base é uma ação continuada, é formação permanente, é educação popular, é ação revolucionária!!!**

A transformação da prisão do Lula em prisão política, repercutindo pelo mundo afora e formando uma onda de indignação ética, trouxe à população brasileira e internacional em relação à Lava-Jato certa desconfiança e uma pergunta básica: *A Operação Lava-Jato é uma solução ou mais um problema para a nação brasileira?*

Teoricamente vivemos numa Democracia, o que politicamente, gera uma onda de criação de uma variedade de Partidos políticos (35 no total), com inúmeras plataformas de ideias que nem chegam a ser Planos de Governo, que mais confundem que esclarecem a nossa população. Face a isso, a cada eleição surge uma nuvem de candidatos, sem muita classificação e nem critérios, o que joga para baixo a qualidade das propostas e dos debates. Esta realidade que estamos vivendo agora, perante os presidenciáveis e demais cargos políticos, concretamente, vai agudizando ainda mais a descrença do nosso povo no mundo da Política.



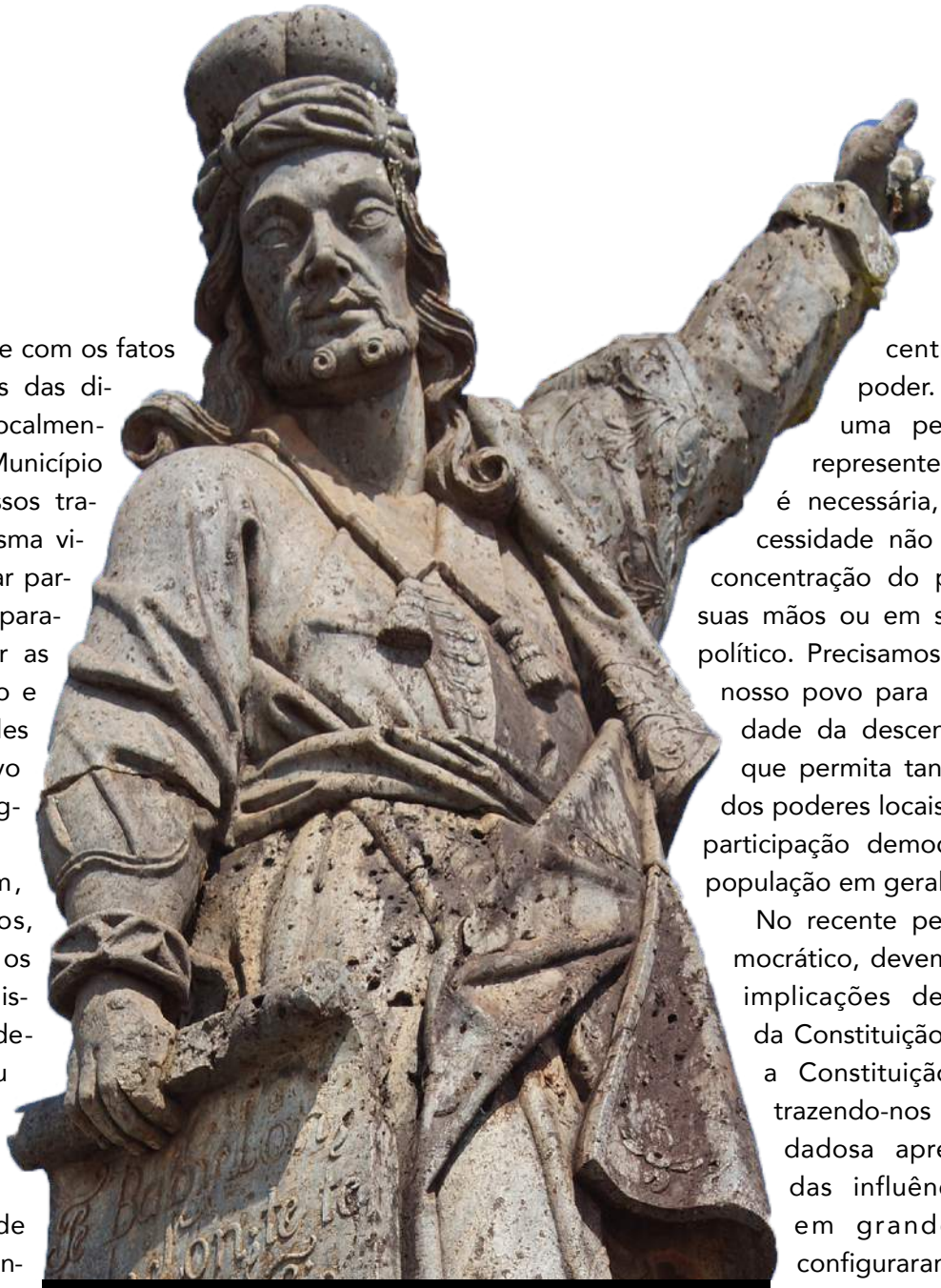
A Justiça, de Alfredo Ceschiatti (Detalhe)

Outra realidade que vivemos, diante de eleições Gerais, é o elevado número de cargos em que devemos votar (Presidente da República, Senador da República, Deputado Federal, Governador de Estado, Deputado Estadual), o que gera uma plêiade de candidatos, das mais variadas qualificações, impondo ao nosso povo, ainda com tantas carências, uma tarefa bastante difícil para se fazer uma escolha criteriosa e responsável. Soma-se a isso o fato de que a política brasileira até então, não goza de seriedade, nem mesmo por uma boa quantidade de candidatos. Esta variedade de concorrentes vai individualizando a busca do poder e menosprezando o trabalho socializado.

Também vale salientar que embora a urna eletrônica seja uma tecnologia das mais avançadas e práticas, ela impõe ao nosso povo uma certa dificuldade, pois exige uma educação mais qualificada do cidadão para lidar com ela, e isso ainda nos falta em boa porcentagem; A educação no Brasil cada vez mais vai ficando de péssima qualidade e transformada em mercadoria. Ainda mais, o fato de o voto popular ser obrigatório em nosso país produz na maioria do nosso povo, não um gosto pela política, mas uma obrigação indesejada de votar. Isso faz com que muita gente não leve a sério o voto nem se interesse por se orientar por Planos de Governo, o que uma boa parte de candidatos nem sequer nos apresenta. Estes transformam a política em mercadoria de péssima qualidade: A Política se torna politicagem.

Procurando Iluminar a Nossa Realidade

Estamos em um importante momento histórico, quando se questiona o respeito à democracia no Brasil, e, por isso, não podemos deixar de atualizar-nos sobre a história da democracia em nosso país, rememorando desde a proclamação da independência até a contemporaneidade. Mas, focando no período mais recente, que tem início com a Constituição da República em 1988, e, mais próximo ainda, da constante desconstrução dos direitos e avanços democráticos garantidos na Constituição através das 95 Emendas Constitucionais e leis complementares que alteraram profundamente as conquistas democráticas. Com o olhar vicentino de quem transita pelas pastorais sociais, pelos movimentos populares, pelo ambiente acadêmico e pelas instituições governamentais, precisamos construir uma narrativa baseada em pesquisa bem fundamentada pelo rigor dos **>>>**



O Profeta Habacuc, de Aleijadinho (detalhe)

números, pela intimidade com os fatos e com os protagonistas das diversas classes sociais. Localmente, em cada Estado e Município no qual realizamos nossos trabalhos conforme o carisma vicentino, temos que focar parte de nossas análises e paradigma para ver e ouvir as demandas da população e as respostas que aqueles que representam o povo estão formulando ou ignorando.

Elucidando assim, temas contemporâneos, como o conflito entre os poderes executivo e legislativo; o vácuo dos poderes legislativos que deu origem ao super-poder assumido pelo Judiciário; a uniformidade das opiniões dos meios de comunicação; as constantes "reformas na lei de propaganda eleitoral", em especial a de 2015, que sob o argumento de limitar a influência do poder econômico, se torna uma mordaça para a verdadeira democracia ao impedir às pessoas físicas, aos cidadãos de manifestarem as suas opiniões, de apresentarem as razões pelas quais defendem esse ou aquele candidato, etc, o que acaba por privilegiar os atuais eleitos e as bancadas mais retrógradas do atual poder legislativo e executivo (Bancada do Boi, da Bíblia e da Bala).

É preciso ter em mente o percurso histórico e pensar a democracia como a condição política para se garantir a cidadania, particularmente quando consideramos a relação entre democracia representativa e democracia participativa. Por isso, torna-se emergente uma análise da representatividade e da concentração do poder. Pois, se uma pessoa que represente o poder é necessária, essa necessidade não implica a concentração do poder em suas mãos ou em seu grupo político. Precisamos formar o nosso povo para a necessidade da descentralização que permita tanto a ação dos poderes locais quanto a participação democrática da população em geral.

No recente período democrático, devemos ver as implicações decorrentes da Constituição de 1988, a Constituição cidadã, trazendo-nos uma cuidadosa apresentação das influências que, em grande parte, configuraram o momento que estamos vivendo, no que se refere à participação popular no processo democrático e na demanda de mais autonomia e participação cidadã. É a voz da sociedade civil quem deve nortear o Estado para se consolidar a democracia participativa.

Na análise histórica do exercício do poder no Brasil, devemos observar que o Estado tradicionalmente se importou em controlar as manifestações populares e conservar a ordem do poder, deixando de lado o investimento na qualidade educacional e social da população. E não deixa de ser curioso que as manifestações populares tenham fugido de controle no mandato de um governo que pregou a melhoria social e o investimento na educação. Mesmo assim, notamos que, em 2013 essas manifestações cresceram e desapareceram sem uma unidade identi-

tária, nem tampouco, uma identidade de propósitos.

Não havia lideranças significativas que coordenassem as manifestações de modo organizado nem frutífero. Não se identificaram lideranças nem foram sustentados objetivos claros que correspondessem ao alcance nacional do movimento. O justo argumento de se enfrentar o aumento das tarifas dos ônibus não poderia ser suficiente para tamanha mobilização.

Faltaram argumentos para se consolidar uma lista de negociações a partir da qual seria possível negociar e concretizar mudanças que reconhecessem a participação popular como uma fonte de exercício do poder democrático. Onde estávamos naquele momento? Em que poderíamos ter contribuído para que aqueles jovens nas ruas se percebessem como sementes de transformação e fossem fermento no bolo social?

Inevitavelmente somos levados a questionar se um avanço dessa magnitude seria possível. Pelo menos em tese, sim. Existe, desde 1988, uma perspectiva constitucional para isso.

A descentralização do poder e o fortalecimento dos municípios, orientação da constituição, está de acordo tanto com as tendências contemporâneas de gestão, no que diz respeito a delegar tarefas, quanto ao fortalecimento do papel do cidadão em suas ações cívicas sobre o espaço geográfico em que constrói sua vida.

O aumento da força executiva do município, em sua autonomia política, deve se estender proporcionalmente ao ganho de força cívica dos cidadãos. A efetividade da participação dos cidadãos ao colaborarem com o plano diretor, por exemplo, oferece mais consciência a respeito do funcionamento de seu município e em seu comportamento de cuidado com o espaço público.

A municipalização é um recurso político não para o aumento do poder do prefeito, mas para a efetiva descentralização do poder e sua capilarização por meio das associações e demais grupos organizados pelos munícipes. É o fortalecimento do cidadão como verdadeiro ator social e político. Quais candidatos à presidência da República apresentam propostas que vão nesta direção?

Por fim, seria importante verificar em quais campos sócio-político-econômico os candidatos ao executivo nacional e estaduais, os candidatos ao legislativo nacional e estaduais têm origem. Quais princípios e valores desses campos os candidatos defendem? Em quais partidos políticos estão filiados ou coligados? Afinal, no formato da democracia brasileira, os candidatos defendem a cartilha do seu partido, e, no plano eleitoral, defendem o projeto construído pelo seu partido político e pelas coligações que faz. O que, em si, é importante mas insuficiente para assegurar a nossa democracia.

O olhar do vicentino se configura no cultivo da Esperança. A esperança nasce do compromisso de transformação da complexa realidade que nos cerca. A esperança é o motor de todas as virtudes cidadãs, é a capacidade de pensarmos o novo ainda não ensaiado; é a coragem de sonhar um outro mundo possível e necessário; é a ousadia de projetar utopias que nos fazem caminhar e que nunca nos deixam parados nas conquistas alcançadas ou, quando derrotados, nos fazem levantar para retomarmos a caminhada com maior utopia. A esperança se mostra no fazer coletivo, no compromisso de transformação, na ousadia de superar obstáculos e enfrentar os grupos de opressores. A Política bem articulada, trabalhada sempre no coletivo, vinculada não ao capital, mas a Políticas públicas, gera Esperança. E essa esperança tem um caráter de eternidade, não pode morrer nunca.

***

Vários documentos e pronunciamentos da Igreja Católica podem nos iluminar num processo de politização permanente em nossa busca de cidadania ativa:

- Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho, Papa Francisco.
- Carta Encíclica Laudato Si – Sobre o cuidado da Casa Comum, Papa Francisco.
- http://www.cnbb.org.br/eleicoes-2018-compromisso-e-esperanca/
- Documento 105 da CNBB – Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14).
- Mensagem dos bispos do Regional Leste 2 da CNBB para as Eleições 2018.
- http://diocesedecolatina.org.br/videos/bispos-do-regional-leste-2-falam-sobre-as-eleicoes-2018/

■

por João Pedro Reis (pela coordenação do Vetor

Pré Vestibular Vetor

Para além de mais um cursinho Pré-Vestibular

Idealizado pelo advogado Reinaldo José Gallo Júnior, quando ainda estudante de direito no 2000, o Pré-Vestibular Comunitário nasceu da vontade de oferecer um melhor preparo para alunos de baixa renda passarem no vestibular. Empolgado com a ideia de Reinaldo, Frei Antônio Moreno, então pároco da Igreja Santa Mônica, no Leblon, abraçou a ideia, surgindo assim a primeira turma do Vetor com uma turma de 40 alunos aos sábados.

Entre os anos 2000 e 2016, o curso ofereceu a mais de 100 alunos por ano aulas de Literatura, Redação, Português, Matemática, Química, Física, Biologia, História e Geografia, diariamente, em horário noturno no espaço concedido pela paróquia dentro do Colégio Santo Agostinho.

Atualmente, o Vetor funciona no Colégio São Vicente de Paulo, localizado no bairro Cosme Velho, e é formado por três turmas de cerca de 40 alunos cada. Mas nem só de preparação para as provas vive o curso. Do ponto de vista político-pedagógico, uma preocupação constante é promover a participação cidadã e estimular uma leitura crítica da realidade. Na prática, essa orientação se traduz em uma série de eventos extraclasse, como seminários, mesas-redondas, gincanas e excursões, que provocam a reflexão, suscitam o debate e levam o aluno a se posicionar criticamente.

Após completar seu primeiro ano no Cosme Velho, o curso já colhe frutos, a exemplo da ex-aluna, hoje em dia inspetora voluntária, Vanessa Lima. No primeiro período na graduação de Letras - Espanhol, ela diz que soube do Vetor no colégio em que estudava no ensino médio através de uma visita de voluntários na época à instituição. Ela percebeu que precisaria de um curso preparatório para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e viu ali a oportunidade de ter esse conhecimento a mais a um preço justo, que seus pais poderiam pagar.

Segundo Vanessa, o curso lhe ensinou mais do que matérias escolares, mudou sua visão em relação a praticamente tudo que é ensinado e como é ensinado em uma escola. Estudante de escolas públicas

A parceria Vetor/ CSVP acontece desde 2016.

Cabe ao Vetor:
Organização pedagógica do curso
Seleção, gestão e capacitação dos voluntários (coordenação, professores e monitores)
Produção do material didático
Seleção e gestão acadêmica dos alunos

Cabe ao CSVP
Ceder o espaço físico (salas de aulas, banheiros e outros esquipamentos)
Ajudar na impressão de materiais didáticos para as turmas

***

Mais de 300 alunos ja passaram pelo Vetor desde o início com a parceria com o CSVP. Atualmente há três turmas com 40 alunos cada.

Alunos do Vetor: Pablo P. C. Neves e Danielle Ferreira Maia

CoordenaçAo do Vetor: Lucas Gomes, João Pedro e Andressa Gomes

desde o jardim de infância, ela percebia que o ensino público infelizmente acaba por oferecer conteúdos superficiais, sem a possibilidade de aprofundamento, por problemas em classe e extraclasse.

Também voluntária do Pré-vestibular, Danielle Rodrigues foi aluna no ano de 2017, aprovada com bolsa para a Faculdade de Artes Visuais na Univeritas, ela ainda busca seu objetivo de passar para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): "Conto com toda a ajuda do que o Vetor me deu, tenho as apostilas do ano passado e continuo estudando em casa para o Enem… Quero cursar Belas Artes na EBA". Ela concilia estudos e voluntariado às quartas-feiras a noite no Pré-vestibular Vetor.

Danielle e Vanessa são algumas das ex-alunas e ex-alunos do curso, que após passarem por ele, ficam marcados de um jeito único e retornam nos anos posteriores para ajudar. Como uma vontade que pulsa dentro daqueles que sentem que o Pré-vestibular mudou suas vidas de alguma maneira e precisam agradecer de algum jeito.

Tanto nas aulas quando em excursões, aulas de campo, aplicação de provas e simulados, palestras e atendimento psicopedagógico, o curso conta com cerca de 50 voluntários, estudantes universitários e profissionais, que dedicam um pouco de seu tempo e conhecimento para fomentar ações que têm um valor importante para a comunidade e o próximo.

Todos os anos, o VETOR abre as portas para os novos alunos que desejam ingressar no curso. O processo seletivo é dividido em duas etapas e possui três tipos de avaliações: uma prova, uma análise documental e a carta motivacional. Normalmente temos recebido mais candidatos do que vagas disponíveis, o que nos estimulou a pedir ao CSVP mais uma sala. Assim, a parceria que se iniciou atendendo 80 alunos por ano, já atende 120.

Tradicionalmente nossos alunos tem obtido boas notas no ENEM e um bom número de aprovações nos exames vestibulares das melhores universidades do Rio. Aqueles que quiserem conhecer um pouco mais sobre o trabalho e a história do Vetor podem visitar nossa página na rede conforme o endereço sinalizado abaixo. ■

http://www.vetorvestibular.com.br/

Por Pe. Denílson Matias

A questão das vocações na PBCM

Um olhar sobre a realidade vocacional em nossa Província: perspectivas e desafios

O Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV) no Brasil é, atualmente, um serviço de animação integrado entre as três províncias da Congregação da Missão, as 6 províncias das Filhas da Caridade, os Religiosos de São Vicente e as Irmãs de São Vicente de Paulo Servas dos Pobres de Gijzegen. Temos tentado incluir outros ramos de religiosos (as) da Família Vicentina presentes no Brasil. Este modo de trabalho, como consagrados (as) da Família Vicentina, é o meio pelo qual podemos melhorar a comunicação entre os ramos e a ajuda mútua nos processos de acompanhamento vocacional. O encaminhamento de candidatos, quando supomos que indicar para outra província é o melhor caminho, tornou-se mais fácil com esta rede de animação vocacional conjunta. Nos casos dos (as) candidatos (as) que entram em contato com o SAVV no território de outra Província é feita a comunicação com o (a) Promotor (a) Vocacional da área de referência. Muitas jovens também procuram o nosso serviço e são encaminhadas para as suas respectivas províncias de origem.

Em março de 2018 o SAVV da Família Vicentina teve sua reunião anual no Complexo Santuário do Caraça. Na ocasião tratamos dos assuntos básicos que se referem às nossas linhas de ação. Juntos planejamos materiais, como subsídios, para o mês vocacional da Família Vicentina (setembro) e preparamos o Interprovincial do SAVV para 2019, no Rio de Janeiro. Tais materiais deverão ser enviados às nossas comunidades para fomentar a oração em prol das vocações vicentinas e, ao mesmo tempo, a animação vocacional a partir das nossas casas e obras.

De modo particular, o SAVV provincial tem visado a animação vocacional através do contato direto com as juventudes; com as juventudes; privilegiando, em primeiro lugar, os ramos da Família Vicentina e ampliando esta abertura aos outros cenários da Igreja e às oportunidades que nos são abertas.

Encontro de promotores vocacionais da Família Vicentina do Brasil

Revigoramento Vicentino, Montes Claros

Não são poucos os jovens que nos procuram e eles têm nos procurado através dos seguintes meios:

- Site do SAVV
- Fanpage do SAVV
- Canal do SAVV no Youtube
- Encontros com as Juventudes (em especial, oriundos das Comissões de Jovens da SSVP)
- Indicação de Coirmãos
- Indicação das Filhas da Caridade
- Algumas de nossas obras

Dada a realidade diversa dos movimentos e pastorais da Igreja, buscam-nos os jovens de diversos movimentos e de diversas idades. O SAVV provincial possui uma lista de cadastro de vários jovens que têm sido acompanhados ao longo dos últimos três anos. Muitos estão em fase de conclusão do ensino médio e outros estão em fase de conclusão de curso superior. Hoje em dia, muitos jovens que nos procuram já concluíram, pelo menos, uma faculdade. Creio que começaremos a colher os frutos destes últimos anos de trabalho a partir de agora; há um número considerável de rapazes que têm sido acompanhados nos últimos anos e que ainda não puderam entrar por questões de estudos, trabalho ou outros, mas que agora dão sinais de possíveis tomadas de decisão.

Há também uma grande porcentagem de vocações adultas, o que inicialmente pode parecer um problema para nós; porém, é preciso pensar que esta é uma realidade que abrange a Igreja em geral hoje em dia e que tem pego de surpresa as congregações. Talvez, este seja o reflexo do que já aconteceu na Europa e na América do Norte, onde a procura pelos Serviços de Animação Vocacional, em grande parte, é feita por pessoas adultas. Para nós, este é um sinal que nos move a aperfeiçoar os nossos serviços para gerir novas estruturas de trabalho que se contenham às vocações adultas.

Quanto aos egressos, não descartamos a possibilidade do trabalho com eles. Desde que o candidato tenha passado somente por um seminário e que a entrevista com os ex-formadores seja positiva. Por que não descartamos o trabalho com egressos na sua totalidade? Pelo simples fato de que alguns deles saem do primeiro seminário por questões de dúvidas iniciais ou por incompatibilidade com um carisma ou diocese. Estes são apenas exemplos. Nem todos os egressos deixam o primeiro seminário por questões graves; por isso, cada caso deve ser analisado em particular.

No segundo semestre de 2018 teremos três encontros de primeira etapa, em outubro, novembro e dezembro. Estes encontros acontecerão com três turmas distintas e destas turmas convocaremos os rapazes que estiverem aptos para o encontro Pré-Seminário que acontecerá também em dezembro. Neste último encontro montaremos a turma que entrará para a etapa do Pré-Seminário I (antigo 1° ano propedêutico), em 2019.

Ciente dos nossos limites, o SAVV Provincial conta com as orações e o apoio de cada Coirmão para que juntos possamos sonhar uma PBCM viva no futuro. A realidade vocacional que temos à nossa frente é bem positiva. Que Deus nos abençoe! ■

por Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

Encontros de formação missionária

Sobre a preparação dos missionários leigos para as Missões Populares

Formação é preocupação constante e tarefa nunca concluída na vida de todas as pessoas, grupos, movimentos, associações e empresas. Condição para os que almejam uma vida plenamente desenvolvida, dinâmica e integrada socialmente, exigência para os que se dispõem a viver a máxima atribuída a São Vicente de Paulo, "não me basta fazer bem, é preciso fazer bem o bem". Os Encontros de Formação Missionária Vicentina, promovidos pelas coordenações regionais da Família Vicentina em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, estão historicamente vinculados às Missões de Férias, hoje conhecidas como Santas Missões Populares Vicentinas.

A avaliação positiva da semana missionária, celebrada em janeiro de 1996, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Vila Popular, Paróquia Menino Jesus, em Diadema (SP), estimulou a continuidade da experiência. Francisco Badaró e Jenipapo de Minas, no Vale do Jequitinhonha (MG), foram as cidades escolhidas para receber as Missões de Férias, em janeiro de 1997. Divulgado o projeto, Filhas da Caridade, seminaristas, animadores de comunidades e agentes de diversas pastorais atuantes nas Paróquias sob a responsabilidade da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM) em Belo Horizonte e Contagem, se inscreveram para as Missões. Entre os preparativos, a proposta de encontros mensais com os missionários inscritos, surgiu como uma exigência quase que natural.

Formação teológico-missionária , Instituto São Vicente de Paulo, setembro de 2018

Os Encontros de Formação Missionária Vicentina têm por objetivos: a) Aprofundar a reflexão sobre a vocação missionária e a natureza, os objetivos e os conteúdos da Missão Evangelizadora da Igreja, com foco na Missão Popular Vicentina; b) Fortalecer a mística e o espírito missionário para o serviço junto aos mais pobres e, d) Capacitar Agentes de Pastoral para as Santas Missões Populares de curta duração da Família Vicentina. Abertos à participação de qualquer fiel católico, esses encontros de formação têm encontrado entre os membros dos diversos Ramos da Família Vicentina, especialmente entre os leigos e leigas, o seu maior público.

Os temas são escolhidos pelos coordenadores dos regionais da Família Vicentina, a partir das propostas apresentadas pelos missionários nas avaliações realizadas durante as Missões e entre os diversos desafios (espirituais, teológicos, metodológicos, sociológicos etc.) colocados à tarefa evangelizadora da Igreja na realidade atual. Neste ano, por exemplo, serão trabalhados os temas: Ano do Laicato: identidade, vocação e missão do leigo na Igreja, na sociedade e no mundo; a espiritualidade do discípulo-missionário de Jesus Cristo; Ser Igreja samaritana, misericordiosa e profética; ser Igreja em alegre saída missionária; Liderança servidora e dinâmica e organização das Missões

É difícil avaliar a quantidade e a qualidade dos frutos produzidos pelos Encontros de Formação Missionária ao longo destes mais de 20 anos de existência. No entanto, pode-se afirmar que eles, mais que na área da produção de teorias e conteúdos bem elaborados, vêm colaborando para o fortalecimento dos laços de fraternidade entre os membros da Família Vicentina que participam das Missões, têm estimulado a vivência da espiritualidade vicentina, vêm contribuindo para a aproximação de pensamentos e convicções a respeito do modelo eclesial que a Família Vicentina deseja ajudar a construir e têm disseminado uma prática metodológica de trabalho mais democrática e participativa. ■

200 anos da PBCM
Em Abril de 2020 a Província Brasileira da Congregação da Missão comemora a chegada dos primeiros missionários Lazaristas ao Santuário do Caraça, o que corresponde à sua fundação carismática. Para a organização dos eventos associados à esta importante data, foi instituída pelo Visitador Provincial, Pe. Geraldo Mól, uma comissão composta por oito coirmãos. São eles: Irmão Adriano Ferreira (coordenador) ; Padre Lauro Palú; Padre Emanoel Bedê Bertunes; Padre Alex Sandro Reis; Padre Erik de Carvalho Gonçalves; Padre Paulo Joséde Araújo; Padre Eli Chaves dos Santos e Padre Geraldo Eustáquio Mól Santos.

Ordenações
Receberam o Sacramento da Ordem, no grau do Diaconato, os Irmãos Hugo Silva Barcelos e Allyson Giovanni Garcia no dia 30 de junho de 2018, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Contagem – MG, às 10h. A celebração foi presidida por Dom Edson Oriolo dos Santos.

Assembléia Nacional - Misevi
Nos dias 15 e 16 de setembro, o MISEVI (Missionários Leigos Vicentinos), vai realizar sua XIII Assembleia Nacional, no Instituto São Vicente de Paulo, Belo Horizonte – MG. Contamos com suas orações.

Dia de Espiritualidade Vicentina
No dia 22 de setembro de 2018, das 8h30mim às 17h, na Escola Rural São Vicente de Paulo, Campo Grande – RJ, Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Monteiro, teremos o Dia de Espiritualidade Vicentina. Faça sua inscrição. O Cartaz, com todas as informações, se encontra na página da Famvin.

Dia de oração
No dia 30 de setembro, das 7h30min às 11h30min, no Santuário Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, Rua Doutor Satamini, nº 333 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ teremos o *Dia comum de oração da Família Vicentina.* Contamos com sua presença e orações.

Formação Teológico-Missionária
Os Encontros de Formação Teológico-Missionária Vicentina continuam acontecendo, simultaneamente, no Santuário Nossa Senhora das Graças – Tijuca – Rio de Janeiro, e em Belo Horizonte, no Centro Social Padre Raimundo Gonçalves, em vista das Santas Missões Populares Vicentinas. Veja programação nas páginas da PBCM e da FAMVIN.

Encontro de Religiosos Presbíteros
Está programado para os dias 10 a 13 de setembro de 2018, na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, o *I Encontro Nacional para Religiosos Presbíteros*, promovido pela CRB. Da nossa Província vão tomar parte no Encontro cinco Coirmãos: Padre Juarez Carlos Soares; Padre Weliton Martins Costa; Padre Hélio Correia Maia; Padre José Valdo dos Santos Filho e Padre Vandeir Barbosa de Oliveira.

Retiro Provincial
O Retiro Provincial de 2018 acontecerá entre os dias 15 e 19 de outubro em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto-MG. O pregador será o Frei Sinivaldo Silva Tavares, OFM. Frade franciscano. Doutor em Teologia Sistemática. Atualmente é professor desta mesma disciplina na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)

Comunicação Vicentina
Está em fase de gestação o primeiro Encontro Nacional de Comunicação Vicentina (nome provisório). Para esse encontro serão convidados os responsáveis pelos periódicos publicados pelos ramos da Famvin no Brasil, os responsáveis pelas páginas web e redes sociais e comunicadores vicentinos em geral. Em breve teremos novas informações sobre este importante evento.

Agenda

17-18/09/ – Conselho Provincial – Calafate

14-15/10 – Conselho Provincial – Retiro das Rosas – Cachoeira do Campo – Ouro Preto – MG

15-19/10 – Retiro Provincial – Retiro das Rosas – Cachoeira do Campo – Ouro Preto - MG

25-26/10 – Conselho Executivo da CLAPVI – Porto Rico

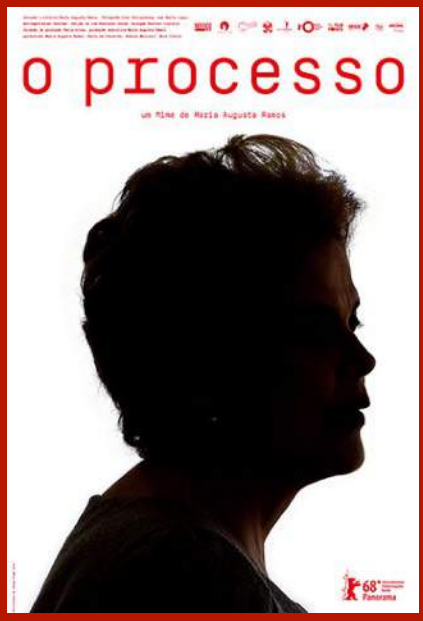
10/11/2018 – Reunião da Comissão de Formação – PBCM

- 19-23/11/2018 – Conselho Provincial – Recanto Coqueiro D'Água

Dica de Filme: O Processo

Direção: Maria Augusta Ramos
Lançamento: Maio de 2018

O que os documentários de Maria Augusta Ramos têm em comum, é o fato de jogar a realidade em nossa cara. Foi assim com "Justiça" (2004); considerado um dos cem melhores filmes dirigidos por mulheres a partir do ano 2000, "Juízo" (2007), "Morro dos Prazeres" (2013), e agora, "O Processo" (2018). Os três primeiros se encaixam no que a diretora chama de Trilogia sobre as leis para o cidadão. O último filme da trilogia, O Processo, mostra os bastidores do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em 2016. Aliás, para quem conhece a obra do aclamado escritor tcheco, Franz Kafka, não é difícil relacionar o título do documentário com o nome do livro "O Processo", que conta a história de Josef Kafka, um homem julgado e condenado por um tribunal misterioso, sem saber exatamente do que é acusado. Maria Augusta e sua equipe acompanharam, durante duas semanas, tudo o que acontecia tanto de um lado como de outro, nos bastidores do processo. Foram mais de 400 horas de gravações e 137 minutos de uma narrativa nua e crua, exibida no Festival de Cinema de Berlim, onde o filme foi lançado e premiado com o terceiro Melhor Documentário da Mostra, em fevereiro deste ano. O filme cumpre com a proposta da diretora: fazer pensar. Ela não dá respostas e não entrevista ninguém diretamente. Maria Augusta mostra fatos, conversas e lugares. Com esses elementos podemos raciocinar, descobrir e indagar o que aconteceu naqueles dias que antecederam a saída da primeira presidenta eleita do Brasil.



A diretora também irá nos transformar em testemunhas de acontecimentos e veremos um pouco mais de uma realidade que não foi mostrada na grande mídia. E essa visão que teremos pode ser impactante, como todos os outros documentários dirigidos pela cineasta. Mais uma vez iremos descobrir que os acontecimentos são muito mais complexos do que podemos ver nos noticiários, ler nos jornais ou na internet. No documentário, o *impeachment* é tratado como algo que parte de um procedimento político-jurídico, permeado por um jogo repleto de brechas, onde reina a insuficiência de discursos imparciais, dado o recorte proposto, que investiga esse momento histórico do Brasil com certo comedimento, mas sem a omissão de sua visão política.

Em seus primeiros minutos, o filme nos mostra a votação na Câmara dos Deputados sobre o desligamento da então presidente Dilma Rousseff, cujo processo de impeachment foi uma chantagem explícita de Eduardo Cunha, que mais tarde teria o seu mandato cassado pelo plenário da Câmara. A falta de apoio da oposição levou o político a ameaçar o Partido dos Trabalhadores a esse ponto, colocando a Chefe de Estado na linha dos bombardeios mais estrondosos, tendo como principal munição uma carga elevada do ódio mais inflamável.

É interessante perceber a forma como Maria Augusta Ramos captura essa história. Não temos a intervenção de entrevistadores, nem muito menos a presença de narradores no decorrer do filme. Os fatos falam por si só. As câmeras só estavam lá para capturar aqueles momentos, quase que como observadores silenciosos, que não interferem diretamente naquelas situações. Entretanto, é o olhar delas sobre aquelas personagens, políticos do PT e dos mais diversos partidos, juristas, os responsáveis pela abertura do processo de impeachment, que irão determinar justamente a maneira como veremos todo este acontecimento.

Quando foi aberto, o processo de *impeachment* acusava Dilma Rousseff de dois crimes: o primeiro deles, de desrespeito à lei orçamentária, na medida em que ela autorizou a emissão de decretos de créditos suplementares, e de ter cometido as chamadas pedaladas fiscais, que são aquelas manobras fiscais que os governos fazem para causar a impressão de que eles arrecadam mais do que gastam.

Entretanto, o buraco, naquele momento, estava muito mais embaixo. O Brasil vivenciava uma grave crise econômica, cujos ecos podem ser percebidos até hoje, com milhões de desempregados. Assistir a "O Processo" é comprovar que Dilma Rousseff entrou num jogo já com o resultado decidido. Seu maior pecado não foram os crimes dos quais ela foi acusada (e que, diga-se de passagem, não foram comprovados por auditorias encomendadas durante o processo), e sim não ter obtido a mínima possibilidade de governabilidade no jogo sujo que é travado por dentro das instituições do poder da Capital Federal. ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

Dica de Livro: A elite do atraso

Autor: Jessé Souza
Editora: Leya

Numa época em que a questão das desigualdades racial e social estão, mais do que nunca, no centro de cena – dos grandes veículos de comunicação aos comentários nas redes sociais e até mesmo nas conversas das mesas de bar, onde todos parecem ter uma ideia muito bem definida do que é capaz de construir um país ideal –, o sociólogo Jessé Souza escancara o pacto dos donos do poder para perpetuar uma sociedade cruel forjada na escravidão. Esse é o pilar de sustentação de nossa elite, A Elite do Atraso. O autor apresenta obra surpreendente, forte, inovadora e crítica na essência, com um texto aguerrido e acessível. A Elite do Atraso é um livro para ser apoiado, debatido ou questionado – mas será impossível reagir de maneira indiferente à leitura contundente de Jessé Souza a ideias difundidas na academia e na mídia. (Resenha da Editora)

Memória da Província

A leitura dos antigos boletins informativos e revistas da PBCM significa uma verdadeira viagem no tempo. Este leitura nos proporciona conhecer a história de obras e personagens que marcaram profundamente a Província e ajudaram a construir o que ela é hoje. Muitas dessas outras já não existem mais, a maioria dos personagens que lemos nestes textos antigos já não está mais entre nós. Viraram memória, Memória da Província.

Há 58 anos...

No artigo que reproduzimos abaixo, o então seminarista José Maria Mayrink (que mais tarde se tornaria um dos grandes jornalistas deste país) propõe a criação de um Banco da Providência, para ajudar às missões lazaristas no Tocantins, naquele tempo chamado de "Inferno Verde". Texto publicado na Revista São Vicente - Abril/Maio - de 1960.

BANCO DA PREVIDÊNCIA

J. MAYRINK, C. M.

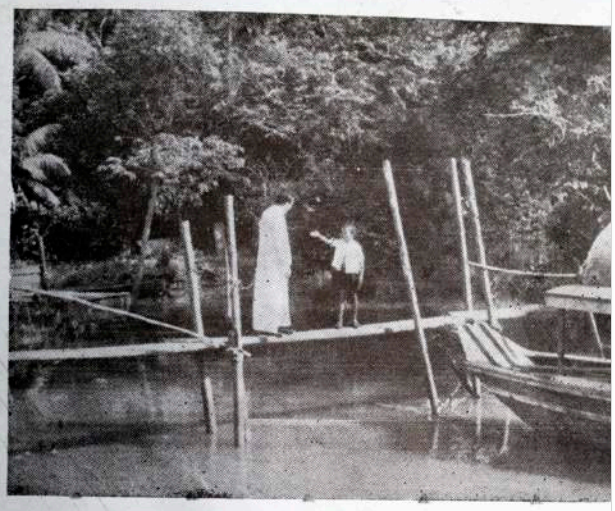
Correu logo pelo Brasil afora a notícia de mais uma coisa bem feita, quando Dom Helder apareceu no Rio com o «BANCO DA PROVIDÊNCIA». É um modo fácil de rico dar esmola. Em vez de simplesmente encostar num canto da casa confortável os sapatos zurrados (mas ainda de sola inteira) e as roupas prematuramente envelhecidas com a inconstância da moda, o rico ou o meio-rico tem à disposição um depósito que aceita tudo. Lá, chegam anônimamente às mãos dos mais necessitados, passando antes pelos dedos de Deus, tudo aquilo que nos enche a casa e constitui problema para nossos guarda-roupas superlotados. Coisa velha que não queremos mais vai dar alegria ali a muita gente que anda descalça e cobrir crianças pobres de ombros disfarçadamente cobertos de molambos rôtos.

São Vicente fêz qualquer coisa parecida, quando armazenou em Paris roupa e víveres, ferramentas e sementes, para as vítimas de guerra. Como lhe devem ter ficado gratos os habitantes de Lorena e Picardia! E como devem gostar de Dom Helder os favelados do Rio, êles que a gente vê, às dezenas, catando qualquer coisa no lixo indecente, lado a lado da majestosa Avenida Brasil...

Quero imitar a Dom Helder e a S. Vicente. Imitar de longe, muito devagar, com um pouco de mêdo no princípio, mas imitar.

Veio um artigo de um missionário lazarista que trabalha no Tocantins, Pará. Narrava os trabalhos que têm os nossos co-irmãos por lá, 16 padres, juntamente com as 19 Irmãs de Caridade. Têm a seu cargo 120.000 almas, numa região que é maior do que o Estado do Espírito Santo. Lendo-se o artigo, vê-se que a coisa lá não é sopa. Povo bom, como todo o brasileiro do interior, mas abandonado sob todos os pontos de vista. Trabalha na lavoura primitiva, penetrando palmo a palmo a selva, enfrentando as doenças e a carestia. As estradas são rios. Nascem ali 6.000 crianças por ano e graças a Deus são quase tôdas batizadas. Mas nem 50% (portanto: nem 3.000 crianças!) conseguem atingir os cinco anos. Os vermes e a malária acabam com os meninos. O hospital mais próximo está em Belém, a 100 quilômetros. Quer dizer que para buscar um remédio ou o médico é necessário remar, rio acima e rio abaixo, horas e mais horas ou mesmo dias inteiros. As selvas, o clima, as doenças, as dificuldades tôdas têm dado à bacia amazônica o nome triste de INFERNO VERDE.

Podemos ajudar um pouco os



Que pode o missionário dos católicos do Tocantins fazer?... Nós colocamos a resposta em suas mãos, leitor!

missionários e os católicos do Inferno Verde. Vamos fundar um banco para lá também, à maneira do Banco da Providência. Há sempre coisa sobrando em nossa casa. Roupa velha, sapatos usados e encostados, brinquedos que nossas crianças pegam e largam, etc. etc. etc. Tudo serve. Dinheiro também. Pe. Martinho, o missionário do artigo de que falei, quer arranjar um novo barco a motor. É o caso de o ajudarmos a comprar o barco. Vamos mandar alguma coisa para êle. O dinheiro será sempre útil. Se não puder dar dinheiro, não se esqueça do resto. Vamos mandar remédio também.

Está feita a propaganda. O banco para os missionários do Tocantins está às suas ordens. Pagamos bons juros. Ajude diretamente as missões. Você terá aqui freqüentemente, notícia de seus favorecidos. Vamos começar. Espero resposta sua. Meu endereço:

MISSÕES LAZARISTAS DE CAMETÁ — SEMINÁRIO SÃO VICENTE DE PAULO — AV. BARÃO DO RIO BRANCO, 747 — PETRÓPOLIS — Est. do Rio.

Se*

Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo o mundo ao teu redor já a perdeu e te culpa;
De crer em ti quando estão todos duvidando,
E para esses no entanto achar uma desculpa;
Se és capaz de esperar sem te desesperares,
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretensioso;

Se és capaz de pensar –sem que a isso só te atires,
De sonhar – sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se encontrando a desgraça e o triunfo conseguires
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste,
E as coisas, por que deste a vida, estraçalhadas,
E refazê-las com o bem pouco que te reste;

Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exaustos, contudo
Resta a vontade em ti que ainda ordena: "Persiste!";

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes
E, entre reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,
Se a todos podes ser de alguma utilidade,
E se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo o valor e brilho,
Tua é a terra com tudo o que existe no mundo
E o que mais – tu serás um homem, ó meu filho!

*Poema do escritor britânico Rudyard Kipling; tradução de Guilherme de Almeida